

WRAPPED UP *In Her*

JAGGER COLE

WRAPPED UP IN HER

Um Romance de Natal

Por

JAGGER COLE



Tradução

Revisão

e

Design



SINOPSE

Quer saber como estragar o Natal em três etapas fáceis? Primeiro, pegue o caminho errado para casa tarde da noite e testemunhe um ataque da máfia. Em seguida, peça proteção a testemunhas, porque a máfia sabe o que você viu e quer "cuidar de você".

Passo três? Tenha uma última noite fora e, bêbada, perca seu cartão-V[1] para um estranho lindo.

Na verdade, há um passo quatro: descubra no dia seguinte que o seu estranho lindo é realmente sombrio, chocante agente do FBI que vai estar assistindo você todo tempo para a próxima semana.

Era para ser uma maldita noite. UMA noite, sem inibições, sem arrependimentos, sem regras. Exceto que agora eu e o Sr. Irritante-Gostoso estamos trancados em uma cabana na floresta juntos por uma semana inteira fingindo ser recém-casados para nossa história falsa.

A máfia me quer morta, está congelando lá fora e estou presa na floresta com as calças mandonas mais quentes que já conheci. Quatro paredes, duas não tão estranhas, uma cama e um trenó carga de visco. Nossa, o que poderia dar errado neste cenário?

Já dei a ele minha virgindade. Mas quando as coisas esquentam sob o visco, ele também está atrás de outra coisa: meu coração.

E neste Natal, ele pode simplesmente conseguir.

---

[1] Virgindade.

1

ADDY

Suas mãos andam sobre mim. É como se eu pertencesse a ele ... como se fosse dele e só dele. Sua boca está no meu pescoço. Suas mãos empurram minha saia para o alto. Eu gemo no travesseiro. Ele puxa meus quadris para cima, e então sua boca desce pelas minhas costas. Abaixando e descendo até que cheguem onde estou morrendo de vontade de que cheguem ...

"Senhorita?"

Eu suspiro e pulo acordada. Eu pisco em confusão. Minha mão sobe para o rosto e eu coro quando limpo a baba. Eu coro profundamente e olho do banco de trás para o espelho retrovisor. Vejo o motorista e o homem sentado como uma espingarda olhando para mim com ligeira preocupação. Meu rubor fica mais quente.

“Desculpe,” eu murmuro. "Adormeci."

O passageiro na frente com o distintivo sorri. “Nada para se desculpar, Srta. Stirling. Já se passaram muitos dias para você, eu sei. ”

Seu nome é Agente Especial James Porter. Nós nos conhecemos ... Eu olho para o relógio no painel do carro. Nos conhecemos há duas horas e meia, no aeródromo privado. Tudo o que sei sobre o motorista ao lado dele é que seu nome é Chuck e ele está bebendo o mais gigantesco copo de refrigerante do mundo desde que chegamos no carro.

"Só estávamos preocupados porque parecia que você estava tendo um pesadelo ou algo assim."

Meu rubor volta rapidamente. Não digo nada. O agente Porter toma meu silêncio como um acordo de que eles eram, na verdade, pesadelos. Não, bem, a fantasia explícita de derreter o corpo que realmente era.

“Você está segura aqui, Sra. Stirling,” o Agente Porter sorri. "Ou acha melhor começarmos a usar Ronson, não é?"

Eu concordo.

“Mas você está segura, acredite em mim. Isso é o que fazemos, Addison. A família Nicosta nunca vai encontrar você aqui. ”

Olho pela janela. Sim, não me diga. *Ninguém* vai me encontrar aqui no interior. Quer dizer, Chicago fica o mais ao norte que você pode chegar. E fica frio. Mas eu olho pela janela e estremeço. Este é o verdadeiro norte: aréa rural de Minnesota, a três horas de carro de Minneapolis.

Tudo o que vejo são árvores com neve. Em seguida, o vislumbre ocasional de um lago nevado. Então é mais neve e árvores. Maravilhoso. Sim, ninguém está me encontrando aqui.

“Eu sei que você foi lançada para um giro real nos últimos dias, Addison. Mas você está segura aqui. O agente Farington nos encontrará na casa secreta. E ele é o melhor que temos. Ele trabalha com proteção a testemunhas há anos. Você está em boas mãos. ”

Eu concordo. O agente Porter não está errado. Foram uns dias horríveis. Na verdade, foram os dias mais difíceis da minha vida, e quero dizer isso por uma série de razões. Não tenho certeza de onde começar a processar as últimas oitenta horas ou mais. Mas acho que o melhor lugar para começar seria assistindo a um homem ser morto.

Eu tremo no banco de trás. Já era tarde e eu tinha saído para ver minha amiga Jolene fazer um show com sua banda. Sempre disse a mim mesma que o beco atrás do meu prédio era um atalho muito ruim à noite. Estava escuro e incerto como o diabo. Mas eu estava tão cansada e com frio naquela noite. Tudo que eu queria era minha cama.

Minha mente volta a tropeçar na pequena alcova entre os dois outros edifícios. Lembro-me de ofegar com a visão e voltar para as sombras. Minha mente repassa o homem no chão, de joelhos. Posso imaginar os dois homens parados perto dele, segurando armas. Ainda posso ouvir o som do tiro. E eu sei que nunca vou esquecer a visão de todo aquele sangue.

Eu aperto meus olhos fechados. Lembro-me de sufocar meu grito. Lembro-me de fugir e tropeçar na neve, esfolar meu joelho. Corri às cegas, direto para a lateral de um carro da polícia que passava. Eu não conseguia nem falar, até que me sentaram com uma xícara de café quente na delegacia. Então tudo saiu. Identifiquei rostos em fotos. Logo depois, era o FBI com quem eu estava falando.

Acontece que testemunhei um golpe da família Nicosta. Isso já era perigoso. Mas então ficou pior. Ou eu não fui tão quieta em sufocar meu grito quanto pensei, ou ele vazou de alguma forma. Mas, aconteça o que acontecer, o FBI tem motivos para acreditar que os Nicostas sabem quem eu sou. Eles sabem o que eu vi e estão vindo atrás de mim.

Agora, três dias depois de assistir a um assassinato, estou a caminho de minha nova vida.

Eu sei, é pesado. Exceto que essa não é a única loucura desta semana. Com uma noite restando na minha antiga vida, e sem saber quanto tempo eu teria que ficar na proteção a testemunhas, eu saí. Eu saí, bebi

muito e fiquei selvagem. Era uma mistura de medo e adrenalina, com um toque de imprudência. Talvez um toque de loucura.

O bar estava escuro e as bebidas fortes. O homem era alto e incrivelmente lindo. Ele me pagou uma bebida. Eu o puxei para um canto e o beijei, algo que nunca fiz na vida. Depois disso, é como se nunca tivéssemos parado de nos beijar. Não no bar, com sua mão deslizando tentadoramente pela minha coxa. Não na cabine, onde sua mão deslizou mais alto. Em seguida, seu apartamento moderno e chique com tijolos expostos e luzes baixas. Depois disso, era a cama dele, comigo espalhada por ela.

Eu coro e olho pela janela do carro para o bosque de Minnesota. Sim, foram alguns dias totalmente insanos. Primeiro um assassinato, depois ser caçada pela máfia e, em seguida, proteção de testemunhas. Em seguida, perder minha virgindade com um estranho.

Talvez eu não tenha mencionado essa parte. Não pulei na cama com um estranho na noite passada. Pulei na cama pela primeira vez com um estranho na noite passada.

Eu tremo. Não é como se todas as garotas sonhassem que sua primeira vez seria assim - curvada, ainda usando meias e saia, na cama de um estranho. Mas não me arrependo. De modo nenhum. Eu segurei aquela estúpida virgindade *por muito* tempo. Eu era tão exigente. Ou apenas tensa. Mas acho que talvez a ideia de ser movida para uma nova vida me fez decidir fazer isso de forma diferente.

Tanto faz. Eu balancei minha cabeça. Foi uma semana insana e agora estou aqui no meio do nada. As árvores desaparecem e nós dirigimos para uma pequena e pitoresca cidade. Na verdade, é fofa como o

inferno. Parece que veio de um cartão Hallmark[2], honestamente. Um correio, uma biblioteca coberta de hera, um armazém geral, um monte de bugigangas fofas e lojas de antiguidades. Eles tem até uma pequena confeitaria realmente bonita chamada Lucile's.

"Bem, isso é ..."

Eu estou alucinando? O agente Porter se vira e sorri. "Não é o que você esperava?"

"Honestamente, não." Eu suspiro com um pouco de alívio. "Achei que você fosse me levar para uma cabana na floresta ou algo assim."

Agente Porter e Chuck se entreolham. Eu gemo. "Espere, por favor, não me diga ..."

"É mais uma cabana", diz o agente Porter com um sorriso. "Você vai gostar. É confortável e segura. Especialmente com o Agente Farington ficando com você. "

Eu fico surpresa. "Espere o quê? Ficando *comigo*?"

"Senhorita Stirling," ele suspira. "Você está segura aqui. Mas não vamos correr riscos. Os Nicostas são uma organização brutal. "

"Alguém vai ficar comigo? Tipo na mesma casa? "

"Sim, senhora."

Eu franzi a testa. "Ótimo," eu fico de mau humor. Eu me recosto no assento. Chuck dirige o carro pela pequena cidade e depois sai de novo. Estamos de volta à floresta. Subimos uma pequena colina por entre as árvores. Em seguida, paramos em uma pequena cabana, mas

[2] Canal de Tv americano.

reconhecidamente bonita. A fumaça sai da chaminé e outro SUV[3] já está estacionado na frente.

“Oh, bom. Marshall está aqui ”, sorri o agente Porter.

"Marshall?"

“Oh, Agente Farington. Vocês ficarão perto de estar aqui juntos. Tenho certeza de que vocês dois preferem usar o primeiro nome. ”

Chuck desliga o carro. Ele e o agente Porter saem, mas eu fico no banco de trás por um minuto, emburrada.

Maravilhoso. Eu testemunhei um assassinato, estou ficando louca, acabei de perder minha virgindade com um estranho. E agora vou interpretar a mulher da fronteira de cabana no meio do nada com um cara. Que merda de semana.

Eu saio do carro. Chuck está tirando minha mala do porta-malas, mas eu o impeço. "Eu pego."

Eu pego dele e começo a puxar através da neve empilhada no chão. Minhas pernas balançam nos saltos que estou usando. Sim, talvez não seja a melhor escolha de roupa para o bosque. Mas não é como se eu estivesse pensando com a cabeça no lugar nos últimos dias. Claramente.

"Srta. Stirling, por favor," Chuck, o motorista, franze a testa. Ele entra para tentar tirar a mala da minha mão. "Deixe-me apenas-"

"Eu consigo, ok?" Eu murmuro. Não são apenas os eventos dos últimos dias que me deixam assim. Sempre fui muito independente. Mesmo em casos como este, em que a ajuda provavelmente seria uma coisa boa.

[3] Modelo de carro.

Eu resmungo e resmungo baixinho. Eu balanço na neve e puxo a mala estúpida pela neve molhada em direção aos degraus até a varanda da frente da cabana. Atrás de mim, ouço a porta do lugar se abrir.

“Ahh, Marshall!”

"É bom ver você, James."

Eu congelo no meio do passo. Essa voz ... me atinge como uma carícia calorosa. Provoca minha pele como o toque de um amante. E é muito, muito familiar. Meu coração cai. Ok, na verdade é muito familiar. Lentamente, eu me viro. Mas então, o salto idiota de um dos meus sapatos idiotas finalmente se estala.

Eu suspiro enquanto giro e escorrego. Eu caio em uma pilha úmida na neve. "Porra!" Eu assobio quando eu bati no joelho que eu arranhei a outra noite.

"Merda. Espere."

Mãos grandes e fortes se estendem. Uma se envolve em uma das minhas muito menores, envolvendo-a totalmente. O homem me puxa do chão sem esforço. Eu me viro e meu coração para.

Sua mandíbula aperta. Seus olhos se arregalam em choque, depois em confusão e raiva.

Que. Porra.

Meu queixo cai em descrença. Não pode ser real. *Ele* não pode ser real. Tem que ser outra figura da minha imaginação fantasiosa. Mas não há nada de faz de conta sobre o homem elevando-se sobre mim, olhando diretamente nos meus olhos.

“O que - como ...” eu engasgo.

"Porra", ele sussurra baixinho.

Este é o agente Marshall Farington. Mas já nos conhecemos. Na verdade, nos conhecemos ontem à noite. E eu, por "conheci", quero dizer que ele rasgou minha calcinha, colocou sua boca pecaminosa em cada centímetro de mim e, em seguida, pegou minha virgindade. Por trás, em sua cama.

E agora ele é meu agente especial de proteção a testemunhas. Agora, eu vou ser presa em uma cabana, no meio de que-porra-sabe-onde nos bosques nevados com ele para o Natal.

Sim, esta semana pode ir se foder.

2

MARSHALL

MALDIÇÃO, minha cabeça parece que há um saco de tijolos em cima dela. Eu resmungo e sigo em frente. Mas a caminhada fria é boa. Estar na floresta assim sempre me faz sentir inteiro, na verdade.

Respiro profundamente o ar frio. Sim, já posso sentir isso me animando. Pego meu binóculo e examino a floresta na clareira à minha frente. Não vejo nada, o que é bom. Essa verificação de perímetro inteiro é principalmente uma formalidade de qualquer maneira. Cold River Falls é o maldito radar. Isso é uma coisa boa quando você quer manter alguém em mente segura e longe de olhos curiosos.

Eu termino minha verificação da floresta e começo a voltar para a cabana. Minha ressaca ainda está lá, mas está passando. Quando começo a pensar na parte da minha noite que veio depois dos vários drinques, ela desvanece ainda mais. Eu sorrio.

Porra, foi uma noite. Essa foi uma noite e tanto, na verdade. Minha mente repassa o bar escuro e sensual e a garota de cabelo escuro. Lembro-me de como ela sorriu e do jeito que cheirava. Eu repasso o gosto de seus lábios.

Na cabana, abro a porta e entro no calor. Jogo mais algumas toras na fogueira e afundo no sofá. Meu pulso bate mais rápido. Minha excitação aumenta. Começo a repassar o resto da noite na minha cabeça: beijar sua doce boca naquele bar. Depois, mais disso na cabana. Depois meu apartamento e minha cama.

Eu balancei minha cabeça. Nunca conheci uma garota assim antes. Nem mesmo perto.

Eu ouço o som de pneus na neve e no cascalho. Eu franzo a testa e vou para a janela, arma na mão. Mas eu relaxo. É apenas James e Chuck com minha responsabilidade pela semana. Eu franzo a testa e me coloco de volta no modo profissional.

A mulher que estou encarregado de proteger esta semana é de alta prioridade. Há dois anos que temos a família Nicosta sob nossa supervisão. E estamos perto de conquistar os melhores profissionais da organização. Minha carga da semana está no WITSEC[4] porque ela viu algo que não deveria ter visto. Melhor, ou talvez pior dependendo da sua perspectiva, ela viu os rostos de dois caras de Nicosta fazendo o golpe. Melhor ainda, os dois caras que ela viu eram filho e sobrinho de Caleb Nicosta.

Exceto que alguém vazou. Ou talvez eles tenham tido mais um vislumbre dela do que ela pensa. Nossos agentes e caras disfarçados na organização relatam que eles estão atacando. Em uma semana, vamos atacar o filho e o sobrinho e fechar toda a organização. Mas essa mulher precisa sobreviver até então. É aí que eu entro.

Abro a porta e saio da cabana. Na parte inferior da escada da varanda da frente, James e Chuck estão olhando confusos enquanto uma garota tenta arrastar uma mala enorme pela neve. De salto alto, jeans skinny e um casaco que não vai dar certo aqui. Ela pelo menos está usando um grande gorro de malha fofa.

[4] O Programa Federal de Proteção de Testemunhas dos Estados Unidos, também conhecido como Programa de Segurança de Testemunhas ou WITSEC.

“Senhorita Stirling, por favor,” Chuck tenta tirar a mala dela finalmente. "Deixe-me apenas-"

Mas a garota balança a cabeça, de costas para mim. "Eu consigo, ok?" ela grunhe.

Eu balancei minha cabeça. Oh, bom, eu tenho uma irritada. Mas de qualquer forma. O trabalho é mantê-la viva. Não para fazer uma nova melhor amiga. Contanto que ela siga minhas regras, ela pode ser tão atrevida quanto quiser.

James finalmente se vira e me vê. "Ahh, Marshall!"

James e eu somos muito antigos. Ele foi meu treinador quando eu estava disfarçado. Agora ele é tecnicamente meu chefe. Mas isso é apenas uma formalidade, no que me diz respeito.

"É bom ver você, James."

A garota com a mala congela. Ela se vira, mas de repente ela solta um grito ofegante. O salto do sapato ridículo dela se quebra. Seus pés sobem no ar, e de repente ela cai de bunda na neve.

"Porra!"

"Merda, espere!" Eu pulo escada abaixo e corro. É instinto, eu acho. Uma reação instintiva. Eu me abaixo e pego a mão dela. Ela é muito menor do que eu. Minha mão praticamente envolve a dela inteiramente. Ela também não pesa nada. Eu a puxo do chão, ela se vira ...

Oh, que porra é essa.

Eu fico olhando com horror. Então é o choque. E então, Deus me ajude, é luxúria. Seria bom dizer que a primeira coisa que me bate quando fico cara a cara com minha garota misteriosa da noite passada é como isso é foda. Mas não é. A primeira coisa que vem à mente é uma repetição

jogada em câmera lenta da noite anterior. Lembro-me de cada gemido. Cada curva suave de sua pele sob minhas mãos. Cada beijo. Cada estremecimento de prazer. Meu pau também se lembra.

Mas então eu franzo a testa. Eu pisco e balanço esses pensamentos para longe da minha cabeça. A realidade começa a se estabelecer. Eu também começo a questionar como diabos isso é realidade. Quer dizer, que porra é essa? Como isso é possível?

" *Você é* Addison Stirling?" Eu rosno com os dentes cerrados.

“Você é o Agente Farington,” ela meio sussurra, meio engasga em resposta.

"Marshall."

Não falamos nomes na noite passada. Arrisquei perguntar a ela, mas ela sorriu e disse que não. “Não é mais emocionante assim?” Ela respirou no meu ouvido. Suas pernas estavam espalhadas no meu colo e eu estava meio dentro dela. Eu não iria exatamente empurrar a questão do nome.

Agora eu gostaria de ter.

Eu mal volto para Chicago. Meu trabalho me mantém em movimento quase constantemente. Por dois anos, o trabalho me manteve imerso em uma célula neonazista de terrorismo doméstico. Quando aquele pesadelo infernal acabou, eu entrei no lado da proteção de testemunhas das coisas, colocando as pessoas longe do perigo.

Mas é um trabalho difícil. Nunca estou em casa e estou sempre na estrada. Nunca, nunca tenho tempo para um relacionamento de qualquer tipo. Eu nem sei o que me fez sair ontem à noite. Eu não sou o tipo de cara que sai. Definitivamente, também não sou o tipo de cara que fica por uma noite ou que fica namorando.

Mas talvez seja uma combinação de coisas. Tinha sido um *longo* tempo maldito desde que eu estava com uma mulher. Quero dizer, mais de um ano. E eu acabei de voltar há dois dias, depois de reinstalar uma família na Pensilvânia. Isso e é quase Natal. Então, sim, saí para tomar alguns drinks.

Mas eu nunca estava esperando ela. E também nunca a vi chegando. Mas quando eu a vi, foda-se, cara. Eu sabia. Ela era bonita. Jovem e de aparência inocente. Mas também, com um brilho de perigo em seus olhos escuros. Os longos cabelos escuros, a pele cremosa, os lábios carnudos e vermelhos. Merda, eu sabia que ela era minha no minuto em que coloquei os olhos nela.

Mas eu olho para ela agora e gemo. Estou tendo dificuldade em vê-la como minha testemunha a ser protegida. Ela ainda é todas aquelas coisas da noite passada. Ela ainda é a garota da fantasia que eu levei para casa e tive a noite da minha vida com ela.

Lembro-me de cada detalhe. A ousadia dela, depois o nervosismo repentino quando voltamos para a minha casa. Eu lembro-me de como ela gemia por mim. Lembro-me de como ela gozou repetidamente por mim.

"Marshall", James sorri e dá um passo à frente. Ele está alheio, obviamente, à troca silenciosa entre nós. “Marshall, esta é Addison. Bem, Caroline, ”ele grunhe.

Eu olho para ele e aceno. “Certo, sim. Addison. Quero dizer Caroline. ” Cristo, minha cabeça está de cabeça para baixo e do avesso agora. Eu viro meu olhar para ela. Ela está quase olhando para mim. É como se seus olhos estivessem me acusando de algo. Eu franzo a testa.

“É Caroline agora, mesmo com apenas nós por perto. OK?"

"Entendi", ela murmura.

"Tem certeza?"

Ela me encara. “Sim, tenho certeza. Obrigada,” ela acrescenta sarcasticamente.

"Bom."

Não posso lidar com isso agora. Mas eu tenho. Este é o jogo decisivo do maldito século. Mas ainda tenho um trabalho a fazer.

"Alguma coisa estranha na entrada?"

James balança a cabeça. "Nada. Acho que vai ser fácil. ”

Oh, sim, definitivamente, penso comigo mesma com uma carranca. Mas ele está certo. Em termos de protegê-la, isso será fácil. É por isso que gosto daqui em Cold River Falls. Está fora do caminho sem ficar isolado. É encantador, mas não turístico. É um lugar que você deseja estar e que ninguém conhece.

Addison também não é a primeira testemunha que coloco aqui. Um tempo atrás, coloquei um cara que atacou a organização de Pompeia em Chicago. Caulter Witter acabou se tornando um amigo meu, pelo menos de alguma forma. Um mês atrás, seu status de witsec acabou quando prendemos o chefe e o resto da gangue que ele havia denunciado. Mas Caulter acabou ficando aqui de qualquer maneira com uma garota que conheceu.

Não é a situação perfeita. Supõe-se que Addison e eu desempenhamos um papel aqui nesta cidade. Mas Caulter e Sophie são os únicos que realmente me conhecem como Agente Farington. E Cold River Falls é um local perfeito demais para abandonarmos. É perto de uma grande cidade, mas longe o suficiente para ser fora do mapa de qualquer criminoso.

"Com licença?" James e eu nos viramos para ver Addison nos encarando. “Sinto muito, isso ...” ela balança a cabeça. Ela me encara, então se vira para James e sorri docemente. “Existe outro agente com quem eu poderia ficar?”

Eu franzi a testa. James também. "Bem, nós-"

“Não,” eu resmungo. É a verdade. Eu sou o cara que faz isso, porque meu histórico é impecável. Porque sou bom pra caralho nisso. Mas também, ela está no programa de proteção de testemunhas, pelo amor de Deus. Isso não é escolher companheiros de beliche no maldito acampamento de verão.

Ela está olhando para mim quando James pigarreia. “Agente Farington está certo, *Caroline*,” ele enfatiza seu nome falso. “Dado o prazo, esse é o plano. Mas também,” ele me dá um tapinha nas costas e sorri. “Marshall é o melhor que temos. Você está em boas mãos com ele. ”

Eu sorrio quando a vejo corar. Porra, precisamos passar por esta parte. Precisamos superar o fato de que ambos sabemos como o outro se parece nu.

O telefone de Jame toca. Ele acena para mim e depois se afasta para atender. Eu me viro para Chuck, o motorista. “Chuck, você levaria a mala dela para dentro? Eu só quero dar a ela um rápido resumo de tudo isso. ”

"Claro, Agente Farington."

"Obrigado."

Addison resiste. Mas quando eu dou a ela um olhar penetrante, ela franze a testa e larga a maldita mala. Nós dois assistimos Chuck arrastá-la escada acima e entrar na cabana. Então nos voltamos um para o outro e tudo sai.

"Você *sabia,* porra?!" ela questiona.

Eu fico olhando para ela. "O quê?"

"Noite passada!?" ela sussurra acidamente. "Você *sabia*?"

Eu rolo meus olhos. "Sim claro. Eu faço questão de dormir com os meus casos nomeados na noite antes de levá-los para um esconderijo."

Ela me encara.

"Isso foi uma piada, Caroline."

"É Addy, na verdade." Ela sorri levemente. "A menos que você faça isso com tanta frequência que os nomes simplesmente se misturem?"

Eu suspiro. “Talvez você não tenha me ouvido antes. Aqui, nesta cidade, você é Caroline. Esse é o seu novo nome aqui, não importa o quê. É para sua segurança. ”

Caramba, tudo que posso ver é sua boca se abrindo quando a fiz gemer. Só consigo pensar em seus lábios nos meus. Talvez ela esteja certa. O fato de ser eu aqui com ela é uma ideia de merda. Eu poderia fazer a mudança acontecer. Eu poderia fazer a ligação e transferi-la para outro agente.

Eu rosno. No entanto, não. Isso não está acontecendo. Eu sei que é ruim. Isso complica meu trabalho de uma maneira nada boa. Mas eu não posso fazer isso. Eu não vou. Mas não tem nada a ver com o trabalho. É tudo por causa dela.

Eu sei que não é profissional. Quer dizer, eu fodi uma testemunha. Não conscientemente, mas ainda aconteceu. É mais profundo do que isso também. Na noite passada, eu não apenas transei com ela. Eu a reivindiquei. E agora, eu quero tudo dela. Eu quero mais dela. A ideia de

mais alguém ficar aqui com ela, homem ou mulher, me irrita. Porque significa que não serei eu.

Eu gemo para mim mesmo. Que porra estou pensando? Isso é um trabalho. *Ela* é um trabalho. Então, por que não consigo parar de pensar nela nua e beijá-la sempre que a olho?

“Portanto, não há como mudar isso.”

“Não,” eu resmungo.

“Não há mais ninguém na porra *toda* do FBI que poderia ficar aqui comigo em vez de você?”

“Bem, quando você coloca dessa forma ...” Ela parece ansiosa. Eu sorrio levemente. "Não."

Addy me encara. "Isso não é justo."

“Sim, bem, a vida não é justa, querida,” eu resmungo. “Este é o plano e estamos presos aqui. Então, vamos ser adultos e lidar com isso. ”

Ela me encara. "Bem. Mas é melhor você manter a porra das mãos para você. "

Eu rolo meus olhos. "Experimente e mantenha sua calcinha."

Addy me encara. “Ótimo, bem, foda-se você também. Estou entrando. Está muito frio aqui fora."

Ela se vira e começa a subir as escadas para a cabana.

Eu respiro profundamente. Isso é um trabalho. É apenas um trabalho. Mantenha-a segura, certifique-se de que ela permaneça em seu novo papel esta semana e pare de pensar que ela está implorando mais por isso.

Eu olho para cima, bem a tempo de ver sua bunda vestida de jeans perfeita balançando quando ela faz a última parada.

"E pare de olhar para a minha bunda", ela fala por cima do ombro antes de entrar na cabana.

Bem, isso vai ser um show de merda.

3

ADDY

Eu sento no sofá na cabine minúscula, tremendo. Estou com raiva e completamente mortificada. Mas o problema é que não estou apenas chateada e envergonhada. Eu também estou mais do que excitada. Estou confusa, mas também animada por ser ele. Mas então, eu volto a ficar totalmente mortificada.

Eu nunca deveria ver esse cara novamente. Sim, perdi minha virgindade com um estranho. Mas eu meio que me inclinei para essa coisa de "é um estranho". Como eu disse, nunca mais o veria. E talvez isso tenha me levado a agir ... um pouco selvagem. Um pouco mais devasso do que eu normalmente.

Ok, tudo bem, um pouco mais ... sacanagem, até. Como se talvez eu tivesse me libertado com cada desejo oculto e fantasia que já tive. Como pedir a ele para me bater. Ou como chamá-lo de Daddy[5].

Eu me encolho com a memória. Eu *nunca* deveria vê-lo novamente. Exceto agora, estou enfiada nesta cabana maldita, no meio da floresta nevada com ele.

Sozinhos, apenas nós dois. Eu quero derreter no chão.

O agente Porter e o Chuck me dizem mais uma vez em que mãos maravilhosas estou. Mais uma vez, coro profundamente com a ideia de "estar nas mãos dele". Eu espero dentro enquanto Marshall os leva até o carro. Quando ouço o SUV ir embora, fico tensa. Agora somos realmente apenas nós dois, sozinhos.

---

[5] Papai ou Dom, como as submissas chamam seus parceiros no BDSM.

Marshall volta a entrar. Eu franzo os lábios.

“Então,” ele finalmente rosna, quebrando o silêncio.

“Sim, isso não vai funcionar,” eu estalo.

“Vai ficar tudo bem,” ele grunhe. Ele tira o blazer. Eu gostaria de poder dizer que meus olhos não bebem do jeito que sua camisa Henley se molda aos seus ombros enormes, bíceps protuberantes e peito duro como pedra.

“Uuuuuh, não, não vai ficar,” eu murmuro. “Eu preciso de uma nova pessoa aqui.”

Marshall para e se vira para mim. Sua boca se estreita. Seus olhos reviram irritantemente. "Bem, você está presa a mim."

"Então eu não vou ficar aqui."

“Na verdade, você vai,” ele rosna.

“Uh, *na verdade*,” eu sorrio. "Sem chance."

Ele revira os olhos novamente e caminha em direção à pequena área da cozinha. "Bem, vamos ver como isso funciona para você, não é?"

Eu olho para ele. “Eu tenho direitos, você sabe. Você não pode simplesmente me manter aqui!"

"Observe-me", ele grunhe enquanto coloca uma colher de café moído no topo da máquina de café.

"Estou presa?"

Marshall suspira profundamente. Ele se vira para me encarar. Mas porra, por que seus olhos são tão lindos? Por que esse brilho me deixa quente e contorcendo?

"Não? Eu não estou?" Eu sou insolente. "Bem, então vou embora." Pego meu casaco e corro em direção à porta. Foda-se minha bagagem. Não há nenhuma maldita maneira de eu ficar aqui. Não com ele, não depois da noite passada. Não depois das coisas que dissemos e fizemos. Não depois das coisas que implorei a ele para fazer comigo.

Meu rosto queima quando abro a porta.

“São cinco quilômetros de volta à cidade”, ele rosna atrás de mim. “Em quarenta e cinco centímetros de neve. Mas, por favor, fique à vontade.”

Eu paro no batente da porta. Eu olho para os meus saltos e lembro que um está quebrado também.

“Tenho certeza de que esses saltos serão uma grande ajuda na sua caminhada.”

Droga. Eu lentamente fecho a porta da cabana novamente. Eu me viro e olho para ele.

"Você é um idiota."

Ele sorri. “Bem, eu sou o idiota responsável por você pela próxima semana. Entao, se acostume com isso."

“Não de mim,” eu estalo.

Ele sorri. "Parece que me lembro de você estar mais do que bem comigo no comando."

Meu rosto queima como o sol. "Oh, foda-se", eu assobio. Eu giro, abro a porta e corro para fora. Saltos ou não, bagagem ou não, estou *fora* daqui.

Mas, de repente, ele me agarra. Eu grito quando seus braços enormes e musculosos me envolvem e me puxam de volta para dentro. Eu

suspiro com seu toque quando ele fecha a porta novamente. Eu tremo ao sentir sua pele quente na minha; a proximidade dele.

"Você vai ficar bem aqui", ele rosna em meu ouvido.

"Não! Eu estou-!"

"Você está plantando essa bundinha *bem aqui* ", grunhe Marshall. Eu tremo quando seu aperto aumenta em mim. Não é a raiva que sinto passando pela minha pele. É desejo. Eu coro profundamente quando ele me joga sem cerimônia no sofá.

“E vamos ficar sentados na próxima semana. Sem jogos, sem besteira, sem lábios.” Ele me lança um olhar severo. Tenho certeza de que é para instilar medo ou disciplina em mim. Exceto que o único problema é que se parece muito com a maneira como ele olhou para mim quando estava rasgando minha calcinha.

"Fui claro?" Marshall rosna.

Eu olho para ele. Mas estou apenas olhando, porque é a única coisa em que penso para cobrir o calor em meu rosto. Droga, por que é tão quente quando ele fica mandão assim?

"Você não manda em mim", murmuro.

Ele sorri levemente. "Na verdade, eu estou."

"Eu adoraria ver você tentar."

“Eu tenho uma ideia muito boa do que faria”, ele rebate. Eu coro furiosamente.

“Isso não é justo,” eu assobio.

"O que não é?"

“Usando ... isso.”

Ele sorri. "Vou usar tudo que puder para mantê-la aqui e mantê-la segura."

"Oh, estamos brincando de cavaleiro de armadura brilhante agora?"

Ele ri. "Não, estou brincando de fazer meu maldito trabalho." Ele se vira e caminha de volta para o canto da cozinha. Ele começa a fazer café novamente. Eu o olho com uma mistura de desafio e luxúria.

"Eu poderia ligar para seus chefes."

Ele se vira e franze a testa para mim. "O quê?"

“Eu poderia ligar para eles e contar sobre o seu pequeno conflito de interesses aqui.”

Ele ri e volta para o café. "Seja minha convidada." Ele endurece e se vira. "Espere, na verdade ..."

Ele caminha até mim e eu sorrio. "Oh, isso chamou sua atenção, não é?"

Mas quando ele não diminui o passo, eu empurro o sofá para longe dele.

"Espera aí, ei, o que você ... ei !!" Ele enfia a mão na minha bolsa e pega meu telefone. "Me dê isso!"

Marshall balança a cabeça e sorri. “Você está em witsec, querida. Sem telefones. Você deveria estar se escondendo. Tente levar isso a sério?”

Eu rolo meus olhos. “Eu não posso usar meu telefone? Sério?"

Ele encolhe os ombros. “Nunca se sabe se está sendo aproveitado.”

"E se eu precisar ligar para alguém?"

"Você vai usar isso." Ele me joga um telefone flip com aparência de merda.

"O que é isso?"

Ele volta para a máquina de café e aperta o botão. Eu ouço começar a filtrar por dentro.

"Um telefone."

"Caramba, valeu. Mas é uma merda. ”

Ele se encosta na pia. “Você esperava dar uma olhada no Facebook? Deixar o mundo saber onde você está? ”

"Já fiz," eu me enlouqueço secamente.

“Se você precisar fazer uma ligação, diga para quem está ligando primeiro. Eu aprovo, então você liga. Enquanto isso, vou ficar com isso ”, ele balança meu telefone e o coloca no bolso de trás da calça jeans.

"Você não pode fazer isso!"

"Sim eu posso. Agora, o que você estava dizendo? " Marshall sorri levemente. Eu olho de volta.

"Eu estava dizendo que ia ligar para seus chefes no FBI e fazer uma reclamação."

"Seja minha convidada."

Eu fico olhando para ele.

"O quê?"

"O número, por favor?" Eu peço.

Ele ri. "Me teste."

Eu gemo. Afundo no sofá e reviro os olhos. "Só para constar, eu *não* teria dormido com você se soubesse que você é um idiota."

"Eu não me lembro de ninguém dormindo."

Meu rosto cora profundamente, instantaneamente.

"E confie em mim", resmunga Marshall. "Eu não teria fodido você se soubesse que você é uma pirralha."

Meu rubor só fica mais profundo e quente.

"Qual é o meu quarto?" Eu estalo.

"Qual deles você quer?"

“O que está mais longe do seu!”

Marshall ri. "Brincadeira, só tem um quarto."

Eu empalideci. "Oh, eu *não* vou ..."

"Oh, pelo amor de Deus, relaxe", ele grunhe. “Estou no sofá. O quarto é seu. ” Ele olha para mim e sorri. Eu quero dizer que é arrogante e irritante. Mas é apenas irritantemente quente. "Mas se você quiser ter uma festa do pijama ..."

Eu gemo e coloco minha cabeça no encosto do sofá. Eu olho para as vigas da cabana. “Isso não poderia ficar pior”, murmuro para ninguém.

"Oh," Marshall estala a língua. "Na verdade, uma última coisa."

“ *O quê* ,” eu murmuro. Eu olho para ele. Ele está soprando em uma caneca de café.

“Enquanto estamos, aqui, em Cold River Falls, temos uma tática.”

"Qual é?"

Ele sorri. "Período de férias."

Eu rio friamente. "E eu estaria de férias com você, por que exatamente?"

Seu sorriso cresce. “Eu disse férias? É realmente mais como uma lua de mel. ”

Eu congelo. Eu fico olhando para ele com horror. "Desculpa, o quê?"

“Estamos aqui em nossa lua de mel.” Marshall encolhe os ombros. "Parabéns para nós pelo casamento", ele grunhe secamente.

Meu coração começa a disparar. “Por favor, não,” eu gemo. "Por favor, diga que você está apenas brincando comigo?"

Mas eu sei que ele não está nem antes de balançar a cabeça. Ele sorri para mim e levanta o café como um brinde.

"Querida", ele sorri. "Estamos em casa."

4

MARSHALL

Eu rodo a cabine para frente e para trás. Isso me faz sentir como um animal enjaulado rondando seu cercado. Mas talvez eu esteja. Eu olho para a porta fechada do quarto de solteiro. Addy está lá. Um quarto. Com uma cama.

Minha mente se repete na noite passada novamente. Flashes de prazer e luxúria florescem atrás dos meus olhos. Meus olhos focam na porta. Meus pensamentos conectam os pontos de uma fantasia. Minha mandíbula range. Cristo, isso não vai ser fácil.

Tudo o que quero fazer é quebrar a porta de seu quarto e tê-la novamente. Eu a quero gemendo por mim, me implorando por mais. E isso apesar da birra que acabou de fazer. Ontem à noite, ela era a sedutora sensual e misteriosa.

À luz do dia, vejo como ela realmente é inocente. Eu vejo agora como o ato do pirralha é sua armadura. Ela não é a tentadora que pensei que fosse ontem à noite. O problema é que ainda a quero. Ela me enfurece. Mas ela também me excita como nada antes.

Eu rosno e corro para a porta dela. Eu bato com força nele.

"O quê?" ela retruca.

Eu rolo meus olhos. “Se você acabou com o ato de pirralha, pegue seu casaco. E, por favor, me diga que você trouxe sapatos melhores.”

A porta se abre abruptamente. "O quê?"

"Pegue seu casaco."

"Não, eu ouvi você, mas por quê?"

“Porque está frio lá fora. Os casacos são quentes.”

Ela me encara e franze os lábios. “Vamos jogar jogos como este a semana toda?”

Eu sorrio. “Estamos indo para a cidade. Precisamos fazer algumas compras de supermercado e fazer algumas aparições gerais.”

Ela faz uma careta "Eu pensei que todo o objetivo da proteção de testemunhas era se esconder?"

Eu balancei minha cabeça. "Na verdade não. É uma cidade pequena. As pessoas falam por aqui e a palavra se espalha. Mas isso é uma vantagem se jogarmos bem. Se viemos aqui para uma lua de mel e nunca saímos desta pequena cabana, parece estranho.”

Ela arqueia a sobrancelha. “Ou parece que estamos em *lua de mel*, e é exatamente isso que as pessoas fazem na lua de mel. Elas ficam em casa e ... ”ela cora profundamente.

Eu sorrio. "Não, por favor, continue."

"Nada", ela se encaixa. "Continue com seu pequeno esquema."

Eu rio. “Nós saímos e mostramos às pessoas quem somos. Se algum problema surgir, nos estabeleceremos como parte da cidade. Isto se destaca muito menos do que ser aquele casal estranho que ninguém nunca vê vivendo em uma cabana seria estranho.”

Ela suspira.

“Então, casaco. Agora."

"Bem."

"E você trouxe outros sapatos, certo?"

Ela suspira novamente, pesadamente. Ela faz uma careta para mim. Mas, porra, ela fica bonita quando está carrancuda assim. “Uh, sim, eu fiz. O que eu pareço?”

“Você parece o tipo de garota que usa salto agulha na maldita floresta coberta de neve. Agora vamos. ”

EU SEI QUE PARECE ESTÚPIDO. Mas estabelecer-nos em nossa cobertura em Cold River Falls é, na verdade, uma estratégia sólida. Ninguém vai vir procurá-la. É muito improvável que os Nicostas pensassem em procurá-la mesmo neste estado. Muito menos em uma pequena cidade no meio do nada.

Mas evitar as probabilidades é o que eu faço. Planejar para o imprevisto é minha especialidade. Eu olho de soslaio para Addy sentada no banco do passageiro do SUV. Eu franzo a testa. Bem, pelo menos planejar o invisível é minha especialidade. Mas, inferno, essa bola curva que eu nunca vi chegando.

Nós dirigimos de volta para a cidade e estacionamos em uma rua lateral. Addy está com sapatos melhores, admito. Eles têm solado de tênis. Pelo menos eles não são saltos altos novamente. Mas ela também conseguiu colocar uma maldita saia. Em dezembro. No norte de Minnesota.

Ela também está tremendo em um casaco que simplesmente não vai funcionar aqui. Mas, claro, ela é muito teimosa e orgulhosa para admitir.

“Eu tenho um moletom no banco de trás,” eu resmungo. “Basta colocá-lo sob o casaco. Você vai ficar muito mais quente.”

“Estou bem”, ela tagarela, saindo do carro. Ela se abraça com força, desafiadoramente.

"Você está literalmente tremendo." Eu franzir a testa. "Por que você colocaria uma saia para este tempo?"

"Estou bem, Deus", ela murmura.

Eu rolo meus olhos. "Esse orgulho mantém você agradável e quentinha?" Ela me dá uma olhada. "Basta pegar o maldito moletom, *Caroline*."

"Sim, vou passar seu velho moletom fedorento."

Eu franzo a testa. "Fedorento?"

“Olha, podemos apenas ir para onde estamos indo e acabar com isso? Para onde?"

“A loja de conveniência. Precisamos devolver alguns dos extras que você parecia ter adquirido na última visita. ” Addy sorri e me vira pra fora. Eu sorrio. "Deste jeito."

Eu estendo meu braço. Ela arqueia as sobrancelhas para isso. "O quê?"

“É um braço. Você normalmente pega para que possamos caminhar juntos.”

"Estou bem."

Eu suspiro. “Metade da razão de estarmos na cidade é para definir as aparências. Somos recém-casados. Então pegue meu maldito braço e sorria. Desempenhe o papel."

“Oh, eu estou. Mas estou reescrevendo meu personagem. ”

Eu resmungo. "O quê?"

“Caroline? Sim, eu não estou satisfeita em ela ser doce e dar o braço. Na verdade, ela acabou de descobrir que seu novo marido mal-

humorado e sem humor está transando com a secretária. Então ela vai seguir em frente e *não* pegar o braço dele. OK?"

Eu gemo. Minha mão chega para beliscar a ponte do meu nariz. “Isso realmente não tem que ser tão difícil,” eu rosno. “Nós dois somos adultos, Addy,” - eu sussurro seu nome baixinho. “E o que aconteceu ontem à noite é ...” Eu franzo a testa. Um pensamento repentino me deixa tenso.

"Puta que pariu", eu rosno baixinho. "Exatamente quantos anos você tem?"

"Oh, acho que é um pouco tarde para isso agora, não é?"

Eu congelo. Minha mandíbula aperta com força. Mas então ela sorri maliciosamente.

"Peguei você."

"Isso não é engraçado."

“Bem, talvez você deva verificar na próxima vez que pegar uma garota mais jovem em um bar,” ela diz docemente. "E eu tenho vinte e um."

Uau. Eu me recomponho. “Bem, o que aconteceu ontem à noite é algo que os adultos fazem. Não temos que transformar em nada além do que era. ” Eu aceno em direção às portas da loja. “Nós vamos entrar lá. Agora pare com essa besteira, pegue meu braço e sorria.”

Addy me encara. "Como eu disse, estou bem."

Foda-se. Ter uma cena na lateral da rua não vai ajudar em nada. "Bem." Eu resmungo. “Você manda. Mas vamos.”

Eu me viro e vou para a loja com Addy fazendo questão de andar um metro ao meu lado. Damos cerca de quatro passos antes que ela escorregue no gelo e caia de bunda. Eu não paro de andar.

"Eu e meu braço estaremos no corredor dos laticínios quando o inchaço do seu orgulho diminuir."

“Idiota,” eu a ouço murmurar. Eu sorrio e atravesso as portas.

Estou no corredor ao longo quando eu corro até Addison que tenta alcançar algo no alto de uma prateleira. Salsa, parece. Estou prestes a avançar, quando alguém chega antes de mim. Um dos trabalhadores da mercearia, um jovem de aparência presunçosa com um corte de cabelo desgrenhado de estrela pop, se aproxima.

"Precisa de alguma ajuda?" Ele sorri para Addy. Minha mandíbula range. Eu lanço punhais em suas costas.

Addy se vira para ele. Seus olhos vão para o lado, e ela me vê de pé aqui olhando feio. Eu vejo seus lábios se curvarem em um sorriso.

“Oh, uau,” ela jorra para o funcionário da loja. “Obrigada, isso seria *muito* útil!”

Ela está exagerando, tentando me provocar. O único problema é que está funcionando. Eu rosno enquanto a idiota com quem ela está falando agarra o pote de molho e o entrega a ela. Ele se inclina contra a prateleira sorrindo para ela.

"Então, você é nova na cidade?"

Tudo bem, foda-se isso. Eu invisto. De alguma forma, não coloco meu punho em seus dentes da frente.

"Pronta para ir, querida?" Eu rosno. Eu olho para a criança de forma significativa. Eu tenho trinta centímetros sobre ele e cerca de trinta quilos de músculos. Ele empalidece visivelmente e treme.

"Uh, boa tarde, senhor."

“Obrigado por ajudar minha esposa, amigo,” eu rosno. Eu coloco um braço sobre os ombros de Addy. Eu continuo olhando diretamente para ele. A criança parece que quer desaparecer.

“Oh, uh, sim, claro,” ele sorri fracamente. Como se ele não estivesse apenas flertando com Addy. Eu dou a ele um olhar severo, viro e a levo embora.

"Ok, o que diabos foi isso?"

“Nada,” eu resmungo. "Ele estava chegando perto demais."

"Eu pensei que todo o sentido de vir para a cidade era para ser visto?" ela resmunga. "Sabe, falar com as pessoas?"

Não digo nada. Pego o resto da merda de que precisamos e jogo no carrinho de supermercado.

"Então, você quer que eu fale com as pessoas, mas não com algumas pessoas?"

Ok, sim, ele estava falando com ela. Mas ele estava fazendo muito mais do que isso. Ele estava flertando com ela, e isso me irritou. Merda, isso não vai ser fácil. Eu sei que estou comprometido com este trabalho. Estou colorido pelo fato de que a desejo. Que eu olho para ela e a quero só para mim.

Ainda não estou dizendo nada enquanto verificamos. Pego a sacola de mantimentos e ela me segue para fora da loja. De volta ao carro, coloco

os mantimentos no porta-malas e o fecho com força. Quando eu volto para ela, Addy revira os olhos.

“Awww Marshall. Você ficou com ciúmes? "

“Do que eu teria ciúme?” Eu encolho os ombros. Eu aceno com a cabeça passando por ela em uma loja de artigos antigos chamada "Nice, Twice[6]."

“Nós vamos entrar lá a seguir. Vamos."

Vou até a loja com Addy me seguindo. Ela geme. “O que nós estamos, antiguidades agora? Sério?"

“Aparências, *querida* ,” eu rosno. “E o dono é um grande fofoqueiro. Ela vai espalhar a palavra sobre o casal em lua de mel como um incêndio.”

A loja está bem silenciosa quando entramos. Uma mulher mais jovem no balcão sorri e diz oi. Mas eu franzo a testa. A dona, Mary, não está. E esse era o motivo de vir aqui. Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, Addy está indo para começar a examinar as prateleiras de produtos domésticos.

Sair agora seria estranho. Então, acho que realmente estamos ficando. Primeira vez para tudo, resmungo para mim mesmo. Estou olhando alguns decalques de motocicletas vintage quando ouço Addy resmungando. Eu me viro e a vejo tentando escalar uma daquelas escadas sobre rodas que desce ao longo das prateleiras da parede. Só que este parece ter cerca de duzentos anos e é raquítico como o diabo.

“Espere aí, você vai se matar,” eu grunho e marcho. Pego a escada com rodinhas para estabilizá-la.

---

[6] Duas vezes legal.

"Obrigada", ela murmura. Ela se vira e começa a subir. “Acabei de ver uma lâmpada legal aqui e queria verificar o preço.”

"Tudo bem, mas então vamos embora ..."

Eu cometi o erro de olhar para cima. Addy está usando uma saia. Estou um metro abaixo e atrás dela. E agora estou olhando diretamente para sua calcinha rendada e branca bem apertada entre as coxas.

Eu gemo. Meu pau surge no meu jeans. Meu coração começa a bater como um tambor. Eu preciso desviar o olhar. Mas não consigo. Estou olhando para sua calcinha sob a saia. E minha mente começa a repassar tudo da noite passada novamente.

"Está se divertindo?"

Eu pisco. Meu olhar desliza mais alto. Addy se vira. Sua sobrancelha está arqueada e ela tem um sorriso presunçoso no rosto. Mas não estou abalado.

"Sim, realmente."

Ela fica vermelha. Seus olhos rolam, e aquele olhar presunçoso e arrogante desaparece. Ela rapidamente agarra a lâmpada e começa a descer.

"Eu gosto disso. Vamos obtê-la."

Ela cambaleia na escada. A lâmpada tomba para o lado em suas mãos. De repente, a grande bugiganga de vidro espalhafatosa na parte de cima rola para fora e cai no meu maldito pé.

"Merda!" Eu assobio. Mesmo através da minha bota, aquele filho da puta dói.

Addy desce o resto do caminho enquanto pego a bugiganga de vidro.

"Hmm, não sabia que fazia isso."

Eu olho para ela. “Não acho que deixar cair merda pesada no meu pé é realmente uma característica importante da lâmpada.”

"Então, apenas um acidente feliz então?" Ela sorri.

Eu rosno. Estou tentando muito não pensar em sua boceta coberta por uma calcinha .

“Ok, vamos pagar e podemos ir.”

Eu franzo a testa para a lâmpada. "Está quebrada."

"Estou bem com isso."

Eu olho para o adesivo e bufo. “É cem dólares.”

"E com que frequência estamos em lua de mel, querido?" ela pergunta em voz alta. Addy sorri para mim. Eu resmungo.

"Chame de vingança por você olhar para cima da minha saia como uma trepadeira."

Eu rolo meus olhos. “Nada que eu não tenha visto antes, querida,” eu resmungo.

Ela fica vermelha e me encara. "Muito obrigada querido!" ela diz em voz alta e sarcástica. “Eu vou dar uma olhada nas coisas lá."

Ela enfia a lâmpada em meus braços e sai andando. Eu tenho que sorrir e balançar minha cabeça. Essa garota é uma viagem. Ela é irritante e confusa. Mas, porra, ela é atraente.

Addy vai até o fundo da loja olhando as bugigangas. Levo a lâmpada até o balcão da frente. A mulher loira mais jovem no caixa sorri para mim.

“Oh, adoro esta peça!” Ela jorra.

“Sim, é ...” Eu franzo a testa. “É ótima,” eu murmuro. Quero dizer, é uma merda de lâmpada.

A garota sorri para mim timidamente. "Bem, você tem um bom gosto."

Eu rio. "Obrigada. Mas é o gosto dela, não o meu. ” Eu aceno em direção ao fundo da loja. A garota sorri.

"Bem, eu acho que é doce que vocês estejam aqui juntos."

"Não é mesmo?" Eu sorrio levemente.

"Quer dizer, eu adoraria se *meu* irmão mais velho fosse comprar antiguidades comigo!"

Eu congelo. Porra. Irmão mais velho? Ela acha que Addy é minha maldita irmã? Eu gemo para mim mesmo. Sim, não estamos vendendo isso de forma alguma. A diferença de idade entre nós não está ajudando. Mas se estamos em público, precisamos ser mais ... afetuosos. Ou perderemos essa merda.

A loira sorri para mim. Mas esse sorriso permanece e se mantém. Seus olhos encontram os meus e brilham. Merda. Tanto para ser um casal. A vendedora está literalmente flertando comigo falando sobre quem ela pensa ser a porra da minha irmã mais nova.

"Oh, na verdade estamos ..."

“*Querido!”* Addison fala alto. Ela sorri docemente e se aproxima de mim no balcão. Seus braços envolvem firmemente um dos meus e ela aperta. Ela se vira para sorrir para o lojista com lasers nos olhos. A pobre garota se encolhe.

"Oh, meu Deus, eu pensei ..."

“Agora, *querido*,” Addy suspira para mim. “Achei que tivéssemos dito nada mais de flertar com caixas? Quero dizer, você pelo menos mencionou que legalmente tem que contar a ela sobre a lista em que está, certo?"

Eu fecho meus olhos e gemo. “ *Caroline* ,” eu assobio em advertência.

Mas Addy apenas suspira. Ela se vira para o dono da loja. “Estou *tão* arrependida. Ele é um amor, é só ... bem, um mal-entendido e tudo. Ele deve informar legamente que está no registro de criminosos sexuais..."

“E terminamos aqui,” eu rosno. Eu rapidamente assino o recibo do cartão de crédito e pego a sacola com a lâmpada dentro. Eu puxo Addy atrás de mim enquanto eu saio da loja.

"Que porra foi essa?" Eu assobio quando estamos fora.

Ela sorri. "Apenas me certificando de que as pessoas nos conheçam, *querido*."

"Pare de jogar jogos de merda e talvez leve isso a sério?"

"Oh, acredite em mim", ela rosna. "Eu estou. Estou realmente desejando que nada disso estivesse acontecendo ”.

“Bem, está,” eu estalo. “Portanto, cresça e lide com isso.”

Ela me encara. “Talvez não flerte com a dona da loja na próxima vez.”

Eu rolo meus olhos. "Eu não estava."

"Bem."

Eu olho para ela. "Não flerte com o maldito garoto repositor da próxima vez."

Desta vez, é ela quem está revirando os olhos. Seus lábios se curvam em um sorriso. "Ciúmes, Marshall?"

“Eu poderia te perguntar a mesma coisa,” eu respondo.

Ela me encara. "Não", diz ela secamente. "Flerte com quem você quiser."

"Maravilhoso. Agora entre no maldito carro. ”

Addy franze o nariz e me encara com petulância. "Vou entrar no carro quando estiver pronta, muito obrigada."

Eu gemo. Eu levanto minha mão e esfrego minha têmpora.

"Agora, você pode destrancar o carro?" ela murmura. Quando eu franzo a testa, ela sorri como um gato. “Agora estou pronta para entrar no carro.”

Murmuro para mim mesmo e balanço minha cabeça. Ela ri para si mesma e sorri para mim.

Isso é problema. *Ela é um* problema. O problema é que não posso ir embora.

5

ADDY

FICANDO SOZINHA ATRÁS DE UMA PORTA FECHADA, estou fervendo. Eu ando pelo pequeno quarto, me abraçando e tremendo. Voltar aqui foi uma luta. Eu não tinha certeza de quanto tempo mais poderia manter a rotina de "pirralha". Mas é a única defesa que tenho quando se trata dele. O atrevimento e a conversa por trás são a única maneira que posso evitar de me afogar nos replays da noite passada.

Ontem à noite, o homem do lado de fora da porta do meu quarto virou meu mundo de cabeça para baixo. Ele me fez sentir coisas que eu mal imaginei. Ontem à noite, eu tive meu mundo totalmente abalado por ele. E não tenho certeza de como processar a vida depois disso.

Ele é irritante e mandão. Mas ele também é totalmente lindo e totalmente desarmado. Ele quebra minhas paredes. Ele as estilhaça, na verdade. E apenas estar perto dele está me fazendo ansiar por ele. Estar perto dele me faz pensar em todas as coisas que fizemos ontem à noite. E isso só me faz querer tudo de novo, muito.

Eu atravesso a sala para minha bolsa. Eu pego meu celular para ligar para Jolene, antes de me lembrar que não estou com meu maldito telefone. Eu gemo e sento na beira da cama. Depois de nossa viagem à cidade, disse a mim mesma que a única maneira de sobreviver na próxima semana é me trancar neste quarto. Terei o mínimo de interação possível com o Marshall.

Mas eu quero meu maldito telefone de volta.

Eu me apresso e abro a porta. Eu imediatamente grito e suspiro quando meus olhos caem em sua bunda perfeita, esculpida e nua. Marshall rosna e enrola a toalha branca em volta da cintura. Ele me encara por cima do ombro.

“Quer bater na próxima vez?”

Eu olho de volta. "Batendo para sair do meu próprio quarto?" Eu sorrio. "Nada que eu não tenha visto antes", brinco com uma voz profunda para soar como ele.

Marshall suspira. “Olha, isso não é o ideal ...”

"Você acha?"

“Eu não te procurei,” ele se encaixa. “Não é como se eu olhasse para a minha agenda e saísse para dormir com o meu próximo caso! E vamos ser reais. Você me beijou, querida."

Eu olho para ele através de um rosto ardente. "Bem, o álcool tem uma maneira de fazer as pessoas cometerem erros estúpidos e lamentáveis, não é?"

Ele revira os olhos. “Olha, não é o ideal, mas temos uma semana aqui juntos. Não temos que ser amigos- ”

“Não vamos ser amigos.”

Ele suspira profundamente. “Mas temos que nos tolerar.”

Tenho tentado manter meus olhos em seu rosto. Mas quando ele cruza os braços sobre o peito e se inclina contra o sofá, eu pisco. Eu não posso evitar. Eu olho para baixo em seu abs perfeito. Que merda, ele parece que saiu do photoshop.

"Addy", ele rosna.

Eu tremo e olho para cima. "O quê?"

"Você estava ouvindo?"

Não.

"Sim", eu sussurro.

"O que acabei de dizer?"

"Você disse que é um grande idiota e mandão, que gosta de me infantilizar e dominar o poder sobre mim." Eu sorrio. "Isso resume tudo?"

"Perfeitamente," Marshall grunhe.

“Posso usar o telefone agora?”

“Não.”

Eu franzo a testa e gemo. "Por favor?"

"Para quê?"

“Para ligar para minha amiga e dizer a ela ...” Eu estremeço. Porra.

“Sim,” ele suspira. “Isso vai ser um não, então. Você não pode contar às pessoas nada sobre onde você está ou o que está acontecendo agora. Nós apenas ficamos quietos por uma semana, até que o perigo para você passe. "

Eu gemo. “Ok, então que tal eu apenas ligar para ela e mentir sobre tirar férias. Olha, eu tenho que dizer algo. Se simplesmente desaparecer, ela vai começar a chamar a polícia.”

Ele franze a testa. "Você pode mandar uma mensagem para ela amanhã e dizer que foi visitar um parente com má recepção de celular."

"Isso é o melhor que o maldito FBI pode fazer?"

Ele dá um meio sorriso e balança a cabeça. "Algo mais?"

"Posso escovar os dentes agora?" Eu digo sarcasticamente.

“O banheiro é todo seu. O chuveiro também tem um jato de água decente.”

Eu gemo. "Não acredito que estou compartilhando o banheiro com você."

"Oh, acho que compartilhamos mais do que isso, não é?"

Eu coro sombriamente e atravesso a sala como uma tempestade. No caminho, bato na mesinha lateral onde está minha lâmpada nova. Eu suspiro e agarro. Mas aquela estúpida bugiganga de vidro caiu de novo e cai bem no meu pé.

"Porra!" Eu assobio.

Marshall revira os olhos. "Eu disse que aquela coisa ia machucar alguém."

Eu o ignoro e coloco a lâmpada de volta. Então eu marchei para o banheiro, bato a porta e tranco. Eu respiro fundo no espelho. Estou aqui apenas para escovar os dentes. Mas quando olho para o chuveiro atrás de mim no espelho, faço uma pausa. Na verdade, um banho parece muito bom depois do dia que eu tive.

Eu tiro a roupa e ligo a água. Marshall está certo, pode ser uma cabana minúscula na floresta, mas a pressão da água é incrível. E fica muito quente. Eu entro na água e fecho os olhos. O calor tira pelo menos um pouco da tensão do meu corpo.

De repente, eu volto para o beco. Lembro-me dos tiros e do sangue. Eu cambaleio, ofegante. Abro os olhos, sentindo meu pulso acelerar. Afasto as memórias e tento me acalmar novamente. Mas o que os substitui talvez seja pior.

Começo a pensar em Marshall e na noite passada. Começo a pensar na maneira como ele me tocou; como ele beijou minha pele. Como ele me fez sofrer por ele e implorar por mais. Eu coro quando me lembro de como me senti quando ele empurrou dentro de mim pela primeira vez. Ele parecia enorme deslizando por dentro. Mas não doeu como pensei que faria. Parecia o paraíso.

Minha pele formiga. Meu corpo derrete, reagindo às memórias. Outro tipo de umidade, além do chuveiro, fica entre minhas coxas.

Eu me assusto com meus pensamentos. Eu rapidamente fecho a água com o rosto corado. Eu *não* posso revisitar isso. Não agora, e não com ele do lado de fora da porta, compartilhando esta pequena cabana comigo. Eu tenho que mantê-los separados: a fantasia do homem Marshall da noite passada que me fez gozar mais forte do que qualquer coisa. E o presunçoso e mandão do Marshall que parece determinado a mandar em mim.

Pego uma toalha e gemo. Porcaria. A última na prateleira fora do chuveiro tem cerca da metade do tamanho de uma toalha normal. É ridículo, como uma toalha de mão grande demais. Estou tremendo, então eu a coloco no chuveiro e começo a secar o melhor que posso. Eu saio e paro novamente.

Porcaria. O que agora? Meu pijama está de volta no meu quarto. A toalha cobre quase tanto quanto um micro biquíni. Eu olho as roupas que acabei de trocar. Eu considero colocá-las de volta, mesmo ainda molhadas. Mas isso parece horrível.

Eu me esgueiro para a porta do banheiro. Suavemente, silenciosamente. Eu o destranco e lentamente o puxo para abrir uma

fenda. Está escuro na cabana. A luz do banheiro incide no chão. Também cai sobre Marshall deitado no sofá com um cobertor sobre ele. Seus olhos estão fechados e seu peito está subindo e descendo ritmicamente.

Oh, graças a Deus, ele está dormindo.

Eu agarro minhas roupas e a toalha minúscula no meu corpo nu. Então corro para a porta do meu quarto.

"Fico feliz em ver que você está se sentindo mais confortável perto de mim."

Eu grito. Eu suspiro, saltando da minha pele. Eu nem mesmo olho para ele antes de correr para o meu quarto e bater a porta atrás de mim.

Meu coração está acelerado e minha pele está formigando quando me encosto na porta. Eu me encolho e aperto meus olhos fechados contra o constrangimento.

"Você fez isso de propósito!" Eu grito.

Marshall ri. "Eu não fiz, mas eu diria que funcionou muito bem."

Eu coro furiosamente.

“Ei, nada que eu não tenha visto antes, querida. Certo?"

Não digo nada. Eu não posso com meu coração disparado tão rápido. E eu não confio em mim mesma para dizer uma palavra com meu corpo doendo tanto por ele.

6

MARSHALL

A LUZ DO DIA ME ENCONTRA carrancudo e já acordado. Eu fiquei duro por ela a noite toda. Sim, claro que não era “nada que eu não tenha visto antes”, como eu disse a ela. Mas eu já tomei sorvete de menta com gotas de chocolate antes também, e ainda quero comer isso.

Eventualmente, Addy sai de seu quarto. Ela me lança um pequeno olhar feroz, mas é menos do que a atrevida de ontem. Quase sempre ficamos em silêncio, bebendo café que fiz e mastigando torradas.

Um dia a menos. Mais seis para ir ...

"Ugh, isso é tão chato", ela geme e dramaticamente se arrasta sobre a pequena mesa da cozinha.

“Há um ou dois jogos de tabuleiro no armário.”

Addy puxa a cabeça para cima e levanta uma sobrancelha. "Você sabe por que eles são chamados de jogos *entediantes*, certo?"

Eu sorrio por cima da minha caneca de café. "Muito engraçado."

Ela sorri por um segundo. É como se você visse um pouco além da armadura de pirralha, e eu gosto disso.

“Isso é deprimente”, ela suspira.

“Vou ver se conseguimos HBO,” digo secamente.

“Não, quero dizer ... sim, estou entediada. Mas é quase Natal. Eu sinto que estou perdendo toda a experiência de férias.”

Eu franzir a testa. Ela está certa. Eu nem sou um tipo de entusiasta de feriados. Mas quem não gosta desse espírito natalino em torno das festas? O Natal chega, bem, em seis dias.

"Você precisava fazer algumas compras de última hora?"

Ela me encara. "Você é sempre tão idiota?"

"Provavelmente."

Ela sorri, mas esconde. É estranho essa mistura de sermos estranhos, mas também intimamente conhecidos. Eu olho para ela e estou curioso para saber o que a move. Mas então me lembro que sei exatamente como minha língua em seu clitóris pode fazê-la gozar.

Como eu disse, é uma justaposição estranha. Mas caramba, se eu posso olhar para ela sem me lembrar como fica seu rosto quando ela tem um orgasmo.

Eu gemo para mim mesmo, e meu pau endurece sob a mesa. Tenho que parar de seguir esse caminho na minha cabeça. Ou eu nunca vou sobreviver aos próximos seis dias trancado nesta cabana aconchegante sozinho com ela.

"Então, o que você precisava?"

“Algum tipo de decoração?” Ela encolhe os ombros. "Eu não sei. Alguma coisa." Eu franzo a testa e ela suspira pesadamente. "Oh vamos lá! Até mesmo um Scrooge[7] como você pode ficar atrás das luzes de Natal. Até funciona com a sua estúpida história de capa. ”

“Não é estúpido,” eu resmungo.

"É estupido."

[7] Ebenezer Scrooge é um personagem principal da história A Christmas Carol, de Charles Dickens. O personagem mais tarde serviria como inspiração para Carl Barks criar o Tio Patinhas, ele odeia natal.

Eu suspiro. "Como é estúpido?"

"Como se alguém fosse acreditar que eu me casaria com você?" Ela sorri sarcasticamente. Dois podem jogar este jogo.

"Eu sei certo?" Eu suspiro. “Eles devem pensar que eu sou tão caridoso.”

Addy me encara. Eu sorrio de volta.

"Então, decorações."

"Sim. Luzes, uma árvore? Por que diabos nós iríamos nesta lua de mel ridícula para uma cabana na maldita floresta, no Natal, sem árvore de Natal?"

Ela tem um ponto justo, na verdade. Eu suspiro. "Ok, ótimo." Eu me levanto e caminho até o armário do outro lado da cabana. Eu coloco minha cabeça para dentro e procuro ao redor. Bingo. O Bureau[8] possui essa propriedade por meio de uma empresa de fachada. Acho que a última vez que foi usado foi há dez anos, como uma casa segura ou algo assim. Mas qualquer que seja a operação usada por último, conseguiu deixar ouro.

Nesse caso, o ouro sendo um suporte enferrujado de uma árvore de Natal, uma caixa de enfeites empoeirados e alguns fios de luzes de aparência perigosa. Eu arrasto tudo para fora. Addy engasga.

"Sério?! Impressionante!"

Eu sorrio para mim mesmo. Arrasto o suporte da árvore para um canto da sala. Então pego meu casaco e o visto.

Addy franze a testa. "Onde você vai?"

“Para conseguir uma árvore.”

"Bem, espere!" Ela pula da cadeira. "Estou indo também!" Ela corre para a porta da frente e tira o casaco dos ganchos lá.

“Eu estou indo longe ...” Eu franzo a testa.

"Sim, bem, qualquer chance de fugir desta cabana chata!"

Então eu entendo e rio para mim mesmo. Ela acha que vamos para a cidade ou algo assim. Ela veste o casaco por cima da calça do pijama e do moletom com capuz. Eu sorrio.

"Pronta?" Eu digo ansiosamente.

Ela sorri. "Sim!"

Oh, isso vai ser bom. Eu saio e fecho meu casaco. Addy luta e a segue, cobrindo o pijama. É realmente muito fofo.

Pego o machado encostado na lateral da varanda e desço os degraus. Addy também os desce e se dirige para o carro. Então ela percebe que estou indo embora ao redor da lateral da cabana.

"Espere, onde você está indo?!"

“Quando você olha em volta ...” eu sorrio. “O que você vê mais? Espere um minuto.”

Ela franze a testa. Em seguida, faz um clique e seu rosto fica azedo. "Árvores", ela resmunga. "Muito engraçado pra caralho."

Eu rio e vou até um pinheiro de tamanho médio.

"Não, não, muito desconexo."

Eu franzo a testa e me viro para olhar para ela. "O que você é, um conhecedora de árvores de Natal?"

"Na verdade, eu sou."

Eu sorrio e balanço minha cabeça. Addy passa por mim e começa a subir a colina nevada atrás da cabana.

"Eu não iria lá em cima."

"Por quê?" Ela aponta o dedo para uma árvore. “Dê uma olhada naquela!” Ela continua subindo a colina: de tênis e pijama.

“Addison—”

“Marshall, apenas suba aqui. É perf - merda! "

Seus tênis escorregam na neve gelada e cedem. Os pés de Addy perdem o controle e ela desliza o traseiro pela colina abaixo. Eu poderia ser uma pessoa muito melhor se não risse imediatamente.

"Oh meu *Deus*, está frio!" ela grita.

Eu rio e vou até ela.

"Oh, me deixe em paz!" ela esbraveja.

Mas eu a ignoro e me inclino. Eu a levanto, sem esforço, e direto em meus braços. Merda. Fazemos uma pausa, cara a cara, seus braços em volta do meu pescoço. Addy engole. Ela molha os lábios com um movimento de sua língua.

Eu rosno, fortemente. Mas de alguma forma, consigo colocá-la de volta no chão sem reivindicar sua boca. Porra, eu queria beijá-la agora mesmo. Eu ainda faço. Mas vamos lá, eu não posso fazer isso. O que aconteceu antes foi ... bem, incrível. Mas este é o trabalho agora. Ela é o trabalho, não uma foda.

"Ugh, estou molhada."

Eu gemo por dentro com sua escolha de palavras. Meu pau surge. Addy percebe o que ela acabou de dizer e cora.

"Não, quero dizer…"

"Eu sei o que você quis dizer."

Ela morde o lábio. “Vou me trocar, mas ...” ela olha para trás, morro acima, para a árvore que ela estava tentando alcançar.

Eu suspiro, cedendo. "Está bem, está bem. Aquela."

Ela sorri. "Obrigada."

Eu a observo enquanto ela volta para dentro. Então eu começo a cortar. Quando a árvore cai, arrasto-a de volta para a cabana. Eu levo aquela filha da puta até o suporte e a coloco. Eu fico de joelhos, grunhindo e acionando os velhos grampos enferrujados até que a árvore esteja de pé.

Principalmente em pé, pelo menos. Eu sorrio presunçosamente. Eu me viro e atravesso a cabana até a porta dela sem nem mesmo pensar.

"Ei, você tem que verificar isso", eu sorrio. "Nada mal, hein ... merda."

Addy grita quando abro a porta. Seus braços e mãos tentam em vão se cobrir. Mas ela não está usando uma maldita coisa. Eu gemo, e meus olhos avidamente a bebem. Pele lisa, curvas tentadoras ... o inchaço de seus seios e o cabelo entre suas coxas.

Eu rosno, como um animal.

Eu não desvio o olhar. Eu não saio da sala ou viro. Não, eu me movo direto para ela; certo para o que eu quero. Minha resistência acabou; se foi. Minha força de vontade está em frangalhos. Agora, ela não é minha responsabilidade protegê-la. Agora, ela é a garota em quem não consigo parar de pensar. Agora, ela é minha fantasia da outra noite, bem aqui na minha frente.

Eu a beijo com força. Addy nem hesita. Ela geme em meus lábios e engasga quando a puxo com força contra mim. Minhas mãos deslizam sobre ela, puxando-a com força contra o meu corpo. Ela choraminga, e suas mãos caem tentando se cobrir. Seus braços envolvem meu pescoço e ela me beija de volta, profundamente.

Não há palavras. Mas, inferno, parece que uma represa segurando um mar inteiro acabou de se quebrar em dois. Isso não é apenas luxúria ou desejo. Esta é uma força imparável da natureza. E não há como controlar isso agora.

Minhas mãos deslizam para baixo para segurar sua bunda lisa e apertada. Ela choraminga. Seus quadris balançam em mim e eu sinto o calor entre suas coxas. Minha mão empurra para baixo sobre sua bunda, entre as pernas por trás. Eu assobio quando sinto a umidade lisa em seus lábios macios. Addy choraminga ansiosamente e me beija com força.

“Você está tão molhada,” eu rosno em seu beijo.

Ela geme. "Eu-eu não posso evitar ..."

“Não,” eu rosno. “Eu gosto de você assim molhada. Eu gosto dessa boceta bonita, boa e pronta para mim.”

Ela engasga quando afundo dois dedos profundamente nela por trás. Eu os enrolo para dentro e para fora, acariciando seu ponto G. Meu polegar roça sua bunda, e a respiração de Addy para rapidamente.

"Oh merda, Marshall ..."

“Não deveríamos fazer isso,” eu gemo.

“Definitivamente não,” ela geme. Sua mão cai para o meu cinto e começa a abri-lo.

Eu salto para frente, pegando-a desprevenida. Ela geme quando eu a empurro de volta até que ela caia na cama. Eu afundo entre suas pernas e as abro. Eu agarro suas belas coxas e as separo para minha boca ansiosa. Eu me abaixo e assobio de prazer quando minha língua se arrasta em sua boceta.

“Oh merda! Oh meu Deus ... Marshall!"

Ela grita e se contorce de prazer. Minha língua é implacável em seu clitóris, fazendo-a gemer por mim. Eu arrasto minha língua para cima e para baixo em seus lábios até que sua excitação úmida está brilhando por todo o meu queixo. Foda-me, eu poderia viver aqui entre suas coxas. Eu poderia passar o resto dos meus dias provando essa bocetinha linda e ficar mais satisfeito do que jamais estive em minha vida.

Eu fixo em seu clitóris e minha língua é impiedosa. Minhas mãos apertam sua pele, deixando marcas. Boa. Eu quero que ela se lembre disso. Eu quero que ela veja as marcas da minha luxúria por ela amanhã e lembre-se de como eu a fiz gritar.

"Marshall ..." Addy murmura. "Oh Deus, eu ... oh Deus!"

Eu gemo dentro dela. Eu chupo seu clitóris entre meus lábios e empurro dois dedos grossos em sua boceta gananciosa. Eu acaricio seu ponto G e trabalho minha língua em seu clitóris até que ela está literalmente tremendo sob o meu toque.

Com um grito, ela começa a gozar. Seu orgasmo inunda minha boca, e eu a bebo avidamente. Minha língua nunca deixa seu clitóris até que ela esteja ofegando por ar e se contorcendo nos lençóis.

“Marshall…”

Sim, não há nada que possa impedir isso agora. Eu arranco minha camisa e rastejo na cama sobre ela. Ela choraminga e puxa meu cinto. Eu a beijo profundamente, deixando-a sentir seu gosto em meus lábios. Sua mão serpenteia em meu jeans, e eu assobio quando seus dedos roçam meu pau duro latejante.

E então, meu maldito telefone toca. Quero ignorar, mas há apenas uma pessoa que ligaria para este telefone agora. Eu estremeço e, com um gemido, me afasto dela. Eu puxo meu telefone. Com certeza, é James.

Addy também vê. De repente, a sala parece menos quente. Nossos pulsos parecem diminuir. É como se meu chefe me ligasse fosse um banho de água fria.

Nós nos olhamos de volta. É uma mistura de luxúria e “o que diabos nós acabamos de fazer?”.

"Porra", eu assobio. “Addy…”

"Você precisa atender." Eu concordo. Eu me levanto, pego minha camisa e caminho para a porta. Mas antes de sair, volto para ela.

"Espere, espere ..."

“Não podemos ...” ela resmunga. Seus olhos estão arregalados enquanto ela balança a cabeça. "Isso não pode acontecer de novo, Marshall", ela sussurra.

Ela fecha a porta suavemente. Eu afundo minha testa contra ela e gemo. Porra.

“SIM, JAMES?”

“Só estou checando, amigo. Tudo bem aí em cima? "

“Tudo bem,” eu resmungo. Estou no carro, dirigindo para a cidade. As luzes de corda que puxei do armário pareciam incompletas pra

caralho. Tipo, incendeie a cabana enquanto dormimos superficialmente. Vou comprar mais na loja de ferragens.

Mas isso é apenas uma desculpa. Principalmente, eu tinha que dar o fora daquela cabana. Eu caí. Eu estraguei tudo, muito. Ela é o *trabalho*. É isso, ponto final. Ela não pode ser uma distração. Ela não pode ser minha tentação. Eu deveria protegê-la.

Eu não deveria fazê-la gozar na porra da minha língua.

"Então, você está bem."

“Tudo bem, chefe,” eu resmungo.

“Como está a cabana?”

Eu rolo meus olhos. "Bem eu acho."

"Você está no carro?"

"Sim, estou indo para a cidade para alguma coisa."

"E Addison?" ele pergunta bruscamente.

"Na cabana."

"Sozinha? Marshall! ”

"Você vai me deixar fazer meu trabalho, James?" Eu suspiro. "Eu cuido disso, confie em mim."

Ele suspira. "Eu sei, desculpe. É apenas um grande caso. Ela está realmente sozinha na cabana?"

"Ela não tem oito anos, James", murmuro sarcasticamente. “E eu tranquei todas as bebidas e objetos pontiagudos e coloquei guardas em todas as tomadas elétricas.”

“Muito engraçado,” ele resmunga.

"Precisa de mais alguma coisa?"

Seu maldito bloqueador de pau, eu deixo de fora.

"Nah, apenas checando. Avise-me se alguma coisa mudar."

"Vou fazer."

Na cidade, entro na loja de ferragens e pego um monte de luzes de corda novas. Eu rolo meus olhos para mim mesmo. Devíamos fingir que estávamos casados. Mas aqui estou eu, correndo para pegar as luzes de Natal para que possamos decorar juntos. Porque eu sei que isso a deixará feliz. Eu gemo. Quando diabos eu me tornei um idiota?

Só que talvez eu já saiba a resposta para isso: é a noite em que conheci Addy. Isso é quando.

Depois das luzes, atravesso a rua até a loja de bebidas. Pego um pouco de uísque e digo a mim mesmo que é porque preciso. Acabei pegando um pouco de vinho branco também, porque quem sabe se Addy é uma garota de whisky. Eu franzo a testa e tento lembrar o que ela estava bebendo na outra noite. Mas a única coisa que me lembro de beber, é ela.

Eu gemo. Que porra estou fazendo? Estou seriamente introduzindo o álcool nessa situação já complicada? Estou louco pra caralho? Eu raciocino comigo mesmo e minto. Digo a mim mesmo que é apenas para quebrar a tensão; que se estivermos nos dando melhor, ela estará mais segura.

Sim claro.

Do lado de fora da loja de bebidas, um SUV preto vira a esquina e começa a passar por mim. Meus instintos assumem o controle e eu fico tenso. Mas então eu balanço minha cabeça para mim mesmo. Quero dizer, é apenas um SUV preto básico normal.

Mas então fica mais lento. A janela desce. Um cara de aparência italiana em um agasalho sorri para mim. Eu começo a rosnar. Então eu percebo que ele está olhando além de mim.

Eu gemo e balanço minha cabeça. Estou vendo merda. Isso está na minha cabeça, porque minha cabeça não está bem agora. Por causa de Addy.

Eu começo a me afastar. Mas, de repente, o SUV diminui ainda mais. O cara de agasalho se vira, e desta vez, ele está sorrindo bem para mim. Então, o filho da puta *pisca* para mim antes que o SUV ruge repentinamente.

Meu coração dispara. Minha mandíbula está rangendo. Ok, que porra foi essa? Eu enraiveço e vou para o meu carro. Eu congelo quando chego lá, no entanto. Há um pedaço de papel preso sob os limpadores de para-brisa. Estou com o rosto impassível quando puxo e abro.

Feliz lua de mel, Agente Farington.

Meu sangue congela. Eu jogo a merda no carro, mas então fico de joelhos com um flash olhando por baixo. Sem fios estranhos. Nada pulsando, ou sinais de alguém mexendo em alguma coisa.

Eu pulo dentro e pulo de volta para a cabana.

7

ADDY

Eu olho para a lareira com um sorriso presunçoso de merda. Eu: 1, lareira: 0.

Claro, enchi a cabine de fumaça pela metade antes de descobrir como abrir a gripe. Mas em algum lugar bem no fundo, eu tinha uma vaga memória de meu avô me mostrando como empilhar gravetos. Ele já se foi há muito tempo, junto com meus pais há alguns anos. Mas de alguma forma, lembrei-me de como fazer uma lareira acender.

Com o calor crepitante enchendo o lugar, agora estou decorando a árvore. A caixa que Marshall retirou do armário está cheia de coisas velhas e enferrujadas. Mas eu sorrio de qualquer maneira. Eu amo o Natal. Muito, na verdade. Acho que realmente fiquei muito chateada por estar aqui para isso. Mas, lareira, enfeites antigos? Uma cabana? Este talvez acabe sendo meu Natal mais aconchegante de todos os tempos.

Além do hóspede irritante que vem com ele. O homem irritante que também faz meus joelhos tremerem. Ele me irrita e me leva até a parede. Mas ao mesmo tempo, eu anseio por ele também. Eu anseio por ele muito mais do que quero admitir até para mim mesma.

Talvez seja por isso que eu surtei antes e o afastei. Sim, o telefonema de seu superior foi o verdadeiro estraga prazeres. Mas eu me agarrei direto àquele momento para esmagar o fogo. Logo depois que ele me fez gozar, eu penso com um rubor. O calor lateja dentro de mim, profundamente entre minhas coxas.

A memória está fazendo minha cabeça girar. O desejo, mas o desejo de afastá-lo de mim também me deixa cambaleando.

Deus, eu gostaria que houvesse algo para beber neste maldito lugar.

Eu ouço o som de um motor rugindo lá fora. Depois, o som estridente de pneus na neve e no cascalho. Meu coração começa a bater mais rápido. O carro vira e a porta se fecha. De repente, lembro-me do fato de que a máfia me quer morta.

Eu corro para o quarto e mergulho debaixo da cama. Eu me afasto da porta, em um canto escuro. Meu coração está batendo como um tambor em meus ouvidos. O medo se apodera de mim.

A porta da frente da cabana se abre ruidosamente. Meu coração sobe na minha garganta.

“Addy!!!”

Oh, graças a *Deus*. Minha respiração sai repentinamente quando ouço a voz familiar e rouca. "Marshall?"

“Addy!”

Eu deslizo para fora da cama. Eu me levanto e vou até a porta. Mas ele se abre antes que eu possa chegar lá, quase arrancando meu nariz. E de repente, Marshall está batendo em mim. Ele grunhe e eu suspiro. Minhas mãos caem contra seu peito duro como pedra. Meus olhos se arregalam e olham para ele.

"Oi", eu sussurro.

“Você está bem,” ele rosna.

Eu franzir a testa. "Uh, sim?"

Sua testa franze. Seus olhos percorrem a sala. "Você tem certeza?"

"Estou bem, Marshall." Ele se afasta e eu olho para ele de forma engraçada. "Está tudo bem?"

Ele franze a testa. "Sim." Ele se vira e ronda de volta para a sala principal. Eu o sigo e observo com curiosidade enquanto ele verifica o banheiro e o armário.

"Hum, você tem certeza que está tudo bem?"

Marshall olha para o banheiro novamente. "Sim, é ... sim, ótimo." Ele balança a cabeça. Ele se vira para mim e sorri um pouco. Então seus olhos piscam para a árvore atrás de mim. "Isso parece incrível."

Eu sorrio. "Obrigada."

"Você acendeu a lareira?"

"Eu sei, você está jurando para si mesmo que trancou os fósforos junto com todas as coisas afiadas."

Ele sorri. "Fofa. Não, só estou impressionado."

"Bem, obrigada." Eu olho para além dele. Há dois sacos de papel pardo perto da porta da frente. "O que você conseguiu?"

"Luzes." Ele se aproxima e puxa algumas caixas de luzes brancas da primeira bolsa. "E ..." ele puxa uma garrafa de uísque da segunda sacola.

Eu encolho os ombros. "Você sabe o que? Vai servir. "

"Isso funciona melhor?"

Ele puxa uma garrafa de vinho branco em seguida. Eu suspiro feliz. "Agora estamos a nos entender."

Nós dois sorrimos. Nós também olhamos um para o outro. E eu sei que nós dois estamos pensando isso: não devemos beber juntos. Tipo, em

tudo. Estamos ambos muito claros sobre onde isso leva. Pelo menos historicamente.

Talvez seja por isso que nós dois não dizemos nada e abrimos as garrafas.

Sim, apenas sentada aqui sozinha com o super-quente cara irritante que eu perdi minha virgindade com duas noites atrás. Com álcool e um fogo estrondoso, em uma cabana maldita. Com uma maldita árvore de Natal. O que sou eu, louca?

Mas há uma maneira de descobrir, eu acho.

Dez minutos depois, estou enrolada no sofá em frente ao fogo. Marshall está sentado no chão em frente a este grande tapete de pele de urso, a cabeça sobre um travesseiro.

"Ok, agente especial Farington," eu digo na minha melhor voz de Sean Connery. "Se esse for o seu nome verdadeiro." Faço questão de intensificar o sotaque escocês. Marshall ri.

"Ao seu serviço, Money-Penny[9]. E sim, esse é meu nome verdadeiro. " Ele sorri. " *Caroline* ."

Eu rio. "É isso que você sempre quis fazer?"

"O que, o FBI?"

Eu encolho os ombros. "Sim. Bem, ou proteção a testemunhas, quero dizer. "

Ele balança a cabeça. Seus olhos escurecem um pouco. "Não."

"Tentar ganhar o American Idol[10] não deu certo para você?"

[9] é uma personagem dos livros e filmes de James Bond que trabalha como secretária particular de M, chefe do Serviço de Inteligência Britânico.
[10] Programa de Talentos americano.

Mas Marshall não abre um sorriso junto comigo.

“Eu estive disfarçado por muito tempo”, ele diz calmamente.

"Alguma coisa maluca?"

Seu rosto escurece. Eu rapidamente percebi que nos conduzi por uma estrada na qual ele não tem interesse em viajar.

"Desculpe, você não tem que responder isso-"

“Fui implantado com uma célula terrorista da supremacia branca. Um grupo de fodidos nazistas que queriam explodir prédios governamentais.”

Eu tremo e me abraço. Meu rosto cai. "Por quanto tempo?"

"Dois anos."

Minha boca se abre. "Puta merda, Marshall."

"Sim", ele grunhe. Ele faz uma tentativa fraca de sorrir e toma um grande gole de seu uísque. “Tempos divertidos.”

"Você já…?"

"O quê, matar por eles?"

Eu torço meu nariz. “Oh meu Deus, sinto muito. Não tenho o direito de te perguntar essa merda. "

"Tudo bem." Ele encolhe os ombros. "E não, eu não fiz." Ele franze a testa. "Eu tive que fazer uma tatuagem nazista."

Eu fico olhando para ele. "Jesus, sério?"

"Já se foi." Ele olha para o braço. Ele puxa a manga de sua camisa para cima. Eu vi a tinta em seus braços. Eu coro, bem, obviamente. Mas

não notei a parte brilhante da pele antes em seu bíceps para a qual ele aponta agora.

É brilhante, como se a pele fosse mais branca que o resto do corpo.

"O que…"

“Eu cortei. No mesmo dia em que fui retirado. ”

Eu fico olhando para ele. "Você *cortou*?"

“Foda-se, sim. Um encobrimento significaria que ainda estava lá. A remoção do laser seria muito longa. Eu precisava ir embora, imediatamente. Uma faca quente era a melhor opção.”

Eu lentamente soltei minha respiração. “Eu estou ... uau. Eu não sei o que dizer."

Ele sorri. “Eu não esperaria que qualquer um teria estômago para ouvir sobre algo como isso. Acabou agora. Está no meu passado.”

Eu sorrio para ele. "E agora você faz isso."

Ele ri. "Isto?"

“Seduzindo garotas de proteção a testemunhas em cabanas arborizadas,” eu sorrio.

Ele ri. "Foi você quem construiu o fogo."

"Foi você quem comprou a bebida."

"Saúde", ele ri, levantando o copo.

“Saúde,” eu sorrio de volta. Eu tomo um gole de vinho. "Então ... você faz muito isso?"

Marshall franze a testa. "Fazer o quê?"

Eu encolho os ombros e coro ao mesmo tempo. "Você sabe…"

Ele sorri com conhecimento de causa. “Pegar estranhas em bares?”

Eu coro. "Sim."

"Não", ele balança a cabeça. "Nunca, na verdade." Ele me olha. Eu tremo com o calor daqueles olhos. Quase digo isso. Quase deixei escapar que nem eu e, ah, a propósito, você tirou minha virgindade. Mas eu me paro.

Marshall se levanta para tomar outro copo de uísque. Eu sorrio e aceno meu copo por mais vinho também. Nós dois bebemos mais um pouco, e Marshall atira outra tora para o fogo.

Estou me sentindo bem. Estou me sentindo tonta também. Esta não é uma boa combinação sozinha com o Sr. Gostoso-Irritante.

“Então, Sr. agente do FBI com o belo apartamento em Chicago,” eu digo atrevidamente.

Ele ri. “Isso eu nunca vejo. Mas sim?"

"Diga-me algo que ninguém sabe sobre você."

“Bem,” ele suspira. Ele se inclina para onde estou sentado no sofá. "Este escandaloso."

“Ooo,” eu sorrio. Eu me inclino mais perto também. "Diga."

“Só desta vez…” ele toma um gole. Eu mordo meu lábio em antecipação. "Eu dormi com uma garota que estaria sob meus cuidados para proteção de testemunhas."

Eu rolo meus olhos. Meu rosto arde muito. “Fofo,” eu gemo.

"Sua vez."

Eu coro. "O quê? De jeito nenhum. Isso foi um caso policial!"

“Eu já te disse um. Aquela coisa com a tatuagem? Ninguém sabe disso. ”

"Mesmo?"

Marshall concorda. "Mesmo."

"Bem, sorte minha."

"De fato. Ainda é a sua vez.”

Eu bebo meu vinho. Eu posso sentir isso zumbindo em mim. Posso sentir o calor na minha pele. Eu mordo meu lábio.

"Não sei." Eu encolho os ombros.

Os olhos de Marshall deslizam sobre mim. "Você faz isso com frequência?"

"O quê?"

"Pegando estranhos."

Eu blanche. “Uh, *não* ,” eu gemo, corando.

Ele ri. "Você pode me dizer."

“Sim, eu nunca fiz isso antes. Nunca,” eu gemo com as bochechas rosadas. Tomo um gole rápido de vinho. “Tipo, de jeito nenhum,” eu murmuro em meu copo. Espere, porra. Como eu simplesmente deixei escapar?

Marshall está rindo. Mas então ele congela de repente. Ele franze a testa. "Espere o quê?"

“Nada,” eu estalo. Merda, está lá fora. Na verdade, eu disse isso em voz alta. Eu me levanto e começo a me virar para o meu quarto. "Você sabe o que? Está tarde. Eu vou dormir. Boa noite."

"Addy, espere", ele rosna. Eu o ouço se levantar. Eu começo a andar ao redor do sofá em direção ao quarto. Mas sua mão agarra meu braço. O toque é o fim. Eu solto e giro.

"Essa foi a minha primeira vez, ok?" Eu deixo escapar. " *Você* foi minha primeira vez!"

“Você quer dizer pegar alguém em um bar ...” ele rosna sombriamente. Mas seus olhos dizem que ele já sabe o que quero dizer.

"Quero dizer, para todo o sempre!" Eu estalo. "Quero dizer, na outra noite com você, eu era ... quero dizer ..."

"Essa foi a sua primeira vez."

As palavras sussurram de seus lábios. Parece que cada parte da minha pele está corando ao mesmo tempo. Sinto-me mortificada. Eu me sinto patética. Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça. Mas quando eu olho para cima, ele está olhando diretamente para mim. Ele pousa o copo no tapete. Ele se move em minha direção. Acontece rápido e perco o fôlego quando ele vem até mim.

Seus lábios pressionam ardentemente os meus e ele me beija com força. Eu gemo quando ele me agarra com força em seus braços e rosna em minha boca. Ele me empurra para trás até que eu caio no sofá. É tão parecido com a outra noite com sua cama que me faz doer ainda mais por ele.

Ele se move sobre mim, e é um borrão. Eu rasgo suas roupas e ele arranca a minha do meu corpo. Estou ofegante em seus lábios. Meus dedos percorrem seus músculos firmes e rodopiam a tinta de tatuagem e cicatrizes. Sua boca desce para o meu pescoço, então minha orelha. Suas mãos deslizam para minha calcinha. Ele começa a retirá-las da minha boceta molhada e eu choramingo ansiosamente.

“Essa foi a sua primeira vez”, ele geme.

“Eu - eu sinto muito,” eu sussurro. "Eu deveria ter-"

“Você *não* tem *nada* para se desculpar, Addy,” - ele sussurra suavemente em meu ouvido. Ele empurra minha calcinha até os joelhos. Sua mão desliza para cima entre minhas pernas. Sua grande mão segura minha boceta e eu tremo.

"Foda-se, baby", ele geme. Sua sobrancelha se franze. "Eu fui duro da última vez." Ele balança a cabeça e parece que está com dor. "Sua primeira vez e eu fui tão duro ..."

“Eu ... eu gostei,” eu deixo escapar com as bochechas coradas.

“Addy…”

"Eu gostei muito", eu sussurro acaloradamente.

Os olhos de Marshall fixam-se nos meus. Ele rosna baixinho e posso sentir sua ereção espessa latejar contra mim através da boxer que ele ainda está usando.

"Ainda assim", ele rosna profundamente. "Talvez eu precise beijar tudo melhor desta vez."

“Eu ...” Eu suspiro e tremo. “Talvez você queira,” eu respiro.

Ele beija meu corpo. Sua boca encontra um mamilo, me fazendo gritar de prazer. Ele vai para o outro, esfregando o primeiro, agora molhado dos lábios. Meus olhos reviram. Meu corpo arqueia, desesperado por mais.

Ele beija minha barriga e empurra minha calcinha o resto do caminho. Suas mãos fortes agarram minhas coxas enquanto ele se move para o chão. Ele abre minhas pernas e rosna enquanto se move entre elas.

Ele olha para mim, sua boca pairando centímetros acima da minha boceta ansiosa. Posso sentir seu hálito quente na minha umidade. Lentamente, ele deixa a baba de seus lábios escorrer para pousar no meu clitóris. É a coisa mais quente que já senti.

“Isso é meu,” ele rosna. É tão alfa e possessivo que faz meu pulso latejar nas veias. Marshall se inclina e eu gemo quando sua língua se arrasta pela minha boceta. Ele faz de novo, lentamente separando meus lábios com a língua. Ele geme em mim. Sua língua empurra profundamente, para dentro e para fora. Meu Deus, parece que ele está me fodendo superficialmente com a língua.

Ele se move para o meu clitóris. Ele suga o botão dolorido entre os lábios e gira sua língua sobre mim. Eu gemo por mais. Meus quadris empurram desenfreadamente contra sua boca. Minhas mãos deslizam em seu cabelo e ele rosna.

“Deixe-me beijar esta linda boceta melhor agora, baby,” ele geme.

Sua língua dança sobre meu clitóris. Ele se move mais para baixo para acariciar meus lábios. Então abaixa ainda mais. Eu suspiro em estado de choque, mas depois sinto prazer quando sua língua desliza sobre a minha bunda. Ele lambe meu buraco proibido antes de voltar a subir.

Ele é impiedoso com meu clitóris. Ele o suga entre os lábios novamente, e sua língua está inabalável. Ele me aperta cada vez mais. Ele rosna e fala contra mim, enviando vibrações através do meu interior. Eu posso me sentir chegando tão perto de explodir. Eu posso sentir que estou perdendo o controle, e não há como parar isso.

“Goze para mim, Addy,” - ele rosna. "Deixe-me provar esta pequena boceta enquanto você goza para mim."

Com um grito de prazer, eu explodo. Eu gemo como uma louca e empurro meus quadris contra sua boca. Meus olhos rolam para trás, e onda após onda de clímax passa por mim, até que sua boca em mim é tudo que sei e tudo que quero saber.

E não há como voltar agora.

8

MARSHALL

NÓS FIZEMOS isto antes. Eu toquei sua pele e provei seu prazer antes. Mas algo está diferente agora. Na última vez, éramos estranhos. Estava escuro, estávamos bêbados. Houve uma pressa nas coisas.

Desta vez, quero saboreá-la. Eu quero levar meu tempo e levá-la de todas as maneiras que puder. Só fui eu. Eu sou o único homem que a teve. É um pensamento que queima dentro de mim. Isso alimenta a possessividade que já sinto por ela.

Ela só teve meu pau. E ela só vai ter o meu.

Addy ainda está tremendo de seu clímax. Eu a puxo em meus braços e ela me beija ansiosamente. Eu sei que ela pode sentir seu próprio gosto em meus lábios molhados. Mas ela apenas geme e me beija com mais força. Eu empurro minha boxer para baixo e a chuto para longe. Eu deslize no sofá e puxo-a comigo. Deitei no tapete de pele de urso no chão com ela em cima de mim.

Suas coxas macias e sedosas se espalham por meus quadris. Sua pequena boceta quente roça meu eixo latejante, e ela geme. Addy olha para baixo e engasga.

"Puta merda", ela murmura. Seus olhos se arregalam. Sua mão cai para o meu pau. Seus pequenos dedos enrolam em torno do meu eixo, e eu gemo. Ela molha os lábios. Seus olhos deslizam de volta para os meus. "Você é ... muito grande."

“Eu não acho que isso nos parou antes,” eu rosno.

Ela choraminga. "Não vai acontecer agora, também."

Seus lábios pressionam ardentemente os meus. Seus seios pressionam no meu peito, e posso sentir seus mamilos duros arrastando em minha pele. Minhas mãos deslizam sobre seu corpo. Eu quero tudo dela. Quero memorizar cada curva e cada elevação. Quero mapear seu corpo com a ponta dos dedos e minha língua.

Ela rola os quadris em cima de mim. Sua fenda molhada se arrasta para cima e para baixo na parte inferior do meu pau. Eu gemo e empurro. Minha cabeça desliza sobre seu clitóris, fazendo Addy ofegar de prazer.

“Marhall…”

“Deixe-me sentir você deslizar pelo meu pau, baby,” eu gemo. “Porra, Addy, estou morrendo de vontade de estar dentro de você desde a outra noite.”

“Então, o que estamos esperando?” Ela geme.

“Absolutamente porra nenhuma,” eu rosno. Eu agarro seus quadris e a levanto. Vou ser mais gentil desta vez. Mas a restrição necessária para não prendê-la no chão e foder com ela está fazendo meu queixo ranger.

Ela se abaixa e seus lábios provocam minha cabeça inchada. Ela desliza mais para baixo. Nós dois gememos quando sua boceta começa a afundar em mim.

"Oh *merda* , Addy ..."

Eu engasgo enquanto seu calor quente desliza ao meu redor. Sua boceta escorregadia afunda, tomando cada centímetro do meu pau grosso até que seu clitóris esteja pressionado na minha base. Eu agarro seus

quadris. Ela me aperta com força. Lentamente, ela desliza para cima e depois desce novamente.

"Marshall!" ela geme.

Addy começa a cavalgar lentamente. Eu deixo cair meu olhar entre suas pernas e gemo. Porra, é tão quente ver meu pau grosso deslizar em sua boceta rosa bonita. Ela está me segurando com tanta força enquanto me monta. E eu estou escorregadia e brilhante de sua doce boceta.

Eu olho em seus olhos. Eu me inclino e envolvo meus lábios em torno de um mamilo. Ela começa a me cavalgar mais rápido e mais forte. Suas paredes apertam para cima e para baixo em meu eixo. Suas unhas cravam na pele das minhas costas.

Ela começa a me cavalgar ainda mais forte. Ela está pulando no meu pau e gritando de prazer. Eu resmungo e empurro dentro dela. Estou faminto por seu orgasmo. Estou morrendo de vontade de senti-la encharcar meu pau em seu creme.

Minhas mãos apertam em sua bunda e quadris. Minha língua brinca com seus mamilos. De repente, Addy fica tensa. Ela joga a cabeça para trás e grita quando começa a gozar.

"Marshall!" ela grita. "Oh, Deus, estou gozando!"

Eu gemo e empurro dentro dela. A última restrição estala dentro de mim. Ela ainda está gozando quando eu de repente nos viro e coloco-a no tapete. Eu rosno e prendo seus braços acima de sua cabeça. Meus quadris puxam para trás e, em seguida, empurram com força nela.

Eu rosno e começo a foder Addy forte e profundamente. O efeito é elétrico. Ela geme ainda mais alto. Suas pernas envolvem minha cintura. Ela se inclina e me beija ferozmente. Eu gemo em seus lábios e

bato em sua pequena boceta ansiosa com tudo o que valho. Cada desejo que eu segurei. Cada pensamento fodido sobre ela, neguei a mim mesmo nos últimos dias. Tudo vem derramando enquanto eu a fodo no maldito chão.

Ela começa a gozar novamente. É a última coisa que posso aguentar. Sentir sua boceta agarrando e me apertando é demais. É como se sua boceta estivesse implorando avidamente por meu esperma, e eu não vou negar a ela. Eu empurro profundamente e meu pau lateja. Meu esperma quente derrama dentro dela, bem no fundo.

"Marshall ..." ela murmura. Eu a envolvo em meus braços e meus lábios provam os dela. O fogo crepita perto de nós, aquecendo nossa pele.

Da última vez, éramos estranhos. Desta vez, eu nunca vou deixá-la ir.

EU NUNCA tive um sono profundo. Mas depois do meu trabalho disfarçado, acordo com uma mecha de cabelo.

Está escuro quando meus olhos se abrem. O fogo está reduzido a brasas brilhantes. Addy está nua em meus braços, com um cobertor do sofá estendido sobre nós. Eu me inclino para beijar seu ombro nu e, em seguida, cubra-o. Então meus olhos se voltam para a escuridão ao nosso redor.

Estou acordado por um motivo. Posso não saber o quê ainda, mas sei o suficiente para não ignorar. Eu lamentavelmente me afasto de Addy e me levanto. Pego minha boxer, depois minha arma. Eu vou até a porta. Está trancado. Mas algo parece errado?

"Cuidado com o gelo."

Há uma voz sussurrando lá fora. Eu congelo. Minha arma levanta. Minha mandíbula aperta.

"Ok, estamos prontos para isso?" Uma segunda voz murmura.

“Sim, lembre-se, não atire em seus rostos. O chefe quer saber quem são quando lhe trouxermos os corpos.”

Estou quase acabando com o fato de Caleb Nicsota ter enviado um par de fodidos amadores como este. Eles nem estão tentando ficar quietos lá fora. Bem, eu também posso falar alto.

Eu puxo a fechadura e de repente abro a porta. "Boa noite, pessoal."

"Merda!"

Os dois mergulham atrás de uma árvore quando começo a atirar. Uma mão desliza segurando uma arma para devolver o fogo. Mas eu apenas sorrio. Os primeiros tiros foram de advertência. Este vai doer.

Eu respiro durante o tiro e aperto o gatilho. Instantaneamente, a mão do homem estremece com sangue vermelho. A arma voa e ele grita.

“*Foda-se*, cara! Porra! Ele atirou na porra da minha mão!"

"Vocês estão perdidos?" Eu rosno. Atrás de mim, posso ouvir Addy ofegando.

"Marshall?" ela sibila. Eu olho de volta para a cabana.

“Fique abaixada,” eu rosno. "Apenas fique abaixada, baby." Eu volto para os dois caras atrás da árvore. De repente, um cano de espingarda aponta ao redor dele. Merda. Eu pulo para o lado enquanto ele explode. Eu assobio e começo a atirar, mas eles já estão correndo para um SUV na garagem. Eu tenho um vislumbre deles e rosno.

Sim, são os caras que vi do lado de fora da loja de bebidas, certo. Instinto de treino e tudo.

Eu levanto minha arma e aperto para fora o resto das minhas rondas. Um deixa cair a janela traseira, mas o SUV chia pela calçada e fora de vista. Eu me viro e corro para dentro de casa para pegar meu telefone.

"Que raio foi aquilo?!"

“Pessoal de Caleb,” eu rosno. Eu disco o número de James. “Nosso disfarce foi descoberto. Nós vamos ter que mudar, agora.” Ela está pálida. Mas eu me aproximo dela e a puxo contra mim.

"Marshall?" James grunhe.

“Estamos saindo,” eu rosno. "Os caras de Caleb apenas tentaram nos pegar dormindo."

"Merda! Ok, fique quieto. Estarei aí em dez minutos. ”

Eu franzir a testa. "Hã?"

"Estou na cidade."

"Como? Por quê?"

“É o meu trabalho, Marshall,” ele grunhe. “Você a observa, eu a observo. Agora fique tranquilo, estarei aí em dez minutos.”

“VOCÊS ESTÃO BEM?”

Eu concordo. Addy e eu estamos vestidos agora. Mas eu a tenho bem envolvida em meus braços. James me olha. Mas ele não diz nada sobre a proximidade óbvia entre Addy e eu.

"Eu vi cartuchos de bala lá fora?"

“Eles chegaram quentes. Eu devolvi fogo, atingi um deles. Esquivou-se de um tiro de espingarda e continuou a atirar quando eles partiram. Você provavelmente poderia passar o vidro do para-brisa em nossos laboratórios. O sangue do cara que bati também. Mas eles estavam falando sobre Caleb, James. São os Nicostas. Estamos descobertos aqui.”

James franze a testa. “Bem, merda. Ok, deixe-me fazer algumas ligações. ” Ele suspira profundamente. “Porra, sinto muito por isso, cara. Eles devem ter visto você na cidade na loja de bebidas ou algo assim."

Eu concordo. "Talvez."

“Se você acertou um, faremos uma ligação para hospitais e clínicas da área. Se alguém entrar com um ferimento de bala na mão, estaremos lá para fazer algumas perguntas. ”

Eu congelo. Minhas mãos apertam Addy.

“Tudo bem, sente-se firme. Vou fazer algumas ligações. ” James sai.

Addy se vira e se aninha no meu peito. "Para onde você acha que teremos que ir?"

Não digo nada. As rodas estão girando na minha cabeça. Estou repetindo coisas que disse, e algo não está combinando de forma alguma.

"Marshall?" Ela franze a testa para mim. "Se mudarmos, você virá com ..."

"Addy", eu rosno. Eu olho em seus olhos. “Quando eu disser para ir, preciso que você corra para o quarto e tranque a porta. OK?"

Ela empalidece. "O quê?"

“Só ... por favor,” eu assobio.

“Marshall, o que está acontecendo?! Estamos em perigo?”

Minha mandíbula range. Eu odeio que isso esteja acontecendo. Mas é a única maneira possível de tudo isso acontecer. Tenho pensado em como os Nicostas sabiam que estávamos aqui. Como me encontraram na cidade ou como encontraram a cabana. Mas a resposta está iluminada em neon agora que meus olhos estão abertos.

"Marshall, o que ..."

“Eu nunca disse a James que atirei naquele cara na mão,” eu rosno baixinho. Seu queixo cai aberto.

"Você está certo, Marshall."

Porra. Eu congelo quando ouço a voz de James atrás de mim.

“Você não fez. Caleb Nicosta fez. ”

James engatilha sua arma. Eu rosno e viro lentamente.

“Eu também não mencionei a loja de bebidas.”

Ele sorri severamente. "É o que é, Marshall."

"Por quê?!" Eu assobio. "Quero dizer, que porra é essa, cara?!"

"Dinheiro", ele rosna. “Gostaria de poder dizer que foi outra coisa. Mas dinheiro. Vamos, Marshall. O FBI paga merda e você sabe disso. Caleb Nicosta embora? Ele tem bolsos fundos. E ele é bom para seus amigos.”

“Seu pedaço de merda,” eu assobio. Eu olho para minha arma no coldre pendurado no cabide. Fica a cerca de três metros de distância. De jeito nenhum eu faria isso antes que James pudesse puxar o gatilho.

Ele suspira. “Isso não tem que ser uma coisa, cara. Isso não precisa ser uma de suas cruzadas. Olha, Addison?” Ele olha para ela. "Eu sinto muito. Eu sinto mesmo. Não é nada pessoal."

“Você só quer matá-la,” eu estalo. "Sim, nada pessoal, hein James?"

Ele balança a cabeça. “Eu não vou matá-la, Marshall. Eu só preciso trazê-la para Caleb.”

Eu rosno. "Para que *ele* possa matá-la."

"Eu sou apenas o entregador, Marshall", ele rosna de volta.

"Sobre o meu cadáver."

Sua boca se aperta. "Eu prefiro que não." Ele aponta a arma diretamente para mim. "Mas eu vou." Ele olha para Addy. "Eu preciso que você dê um passo para trás aí."

"Foda-se."

Ele ri. “Uma boca inteligente. Eu posso ver agora porque vocês dois acabaram na cama juntos.” Ele revira os olhos quando eu franzo a testa. "É bastante óbvio, Marshall." Ele se vira para Addy novamente. "Vá até lá, Sra. Stirling."

Ela olha para mim. Eu concordo. "Basta fazer o que ele diz, baby", eu sussurro.

Ela se afasta de meus braços. James sorri. “Ouça a razão, Marshall. Você se divertiu. Você conseguiu a porra da testemunha quente ... "

“Cuidado com a porra da sua boca,” eu estalo.

Ele ri. "Vamos lá cara. Nós estamos juntos há muito tempo. Minha amizade com Caleb Nicosta pode ser *sua* amizade com ele também.”

Eu rio friamente. "Como o inferno."

“Apenas me deixe levá-la. Não preciso atirar em você, Marshall. Eu vou, mas não preciso. Apenas me deixe levá-la."

"Isso nunca vai acontecer."

Ele esbraveja. “Maldição, seu bastardo teimoso! Não me faça atirar em você, Marshall! Apenas ouça a porra da razão! Por uma vez!"

Eu me viro para olhar minha arma novamente.

"Não, cara," James grunhe. “Só não faça isso. Você sabe que vou atirar em você antes de você chegar lá.”

Eu olho para a arma novamente. Então meus olhos olham para trás de James, para onde Addy está parada. Seus lábios estão apertados. Seu rosto está branco e seus olhos estão arregalados. Mas, de repente, ela olha para o lado dela. Vejo para onde ela está olhando e fico tenso.

Não. Eu sei o que ela está pensando. Ela está olhando para a lâmpada da loja de antiguidades e, em seguida, para a nuca de James. Meus olhos gritam para ela não ser estúpida.

Mas ela agarra. Ela começa a se mover. Porra, tenho que me mover mais rápido. Estou bem ciente de que James vai puxar o gatilho antes de eu chegar lá. Mas eu preciso que ele se distraia. Se ele está distraído, ela tem uma chance de realmente acertá-lo. Ele pode atirar em mim, mas vai salvá-la. E isso é tudo que importa para mim agora.

Nos pulmões.

"Droga, Marshall!"

Sua arma levanta. Eu ouço o som de batidas. Algo atinge minha cabeça com força, e todo o lugar fica escuro. A última coisa em que penso é ela.

9

ADDY

ESTOU A limpando a cabeça dele quando ele pisca lentamente para acordar. Meu coração dispara e eu sorrio amplamente.

"Bom dia", eu sussurro. Eu acaricio sua bochecha enquanto ele pisca novamente. Lentamente, ele franze a testa e olha em volta confuso. Ele olha para mim e sorri. Ele se inclina para me beijar, mas estremece de dor.

"Sim, hum, você vai querer ficar deitado."

“Eu estou ...” ele franze a testa. Sua mão cai para o torso, acariciando todo o corpo. "A arma disparou? ..."

"Ele errou", eu sussurro em meio a algumas lágrimas. Eu aceno para a parede e para o novo buraco de bala nela.

“Mas ... minha cabeça? Eu ...” Marshall franze a testa. “Eu fui baleado. Eu sei isso."

“Eu, uh ...” Eu estremeço. "Isso pode ter sido eu."

"Hã?"

Eu me viro e aceno. No chão, ao lado de um agente Porter muito inconsciente, está a lâmpada que compramos, quebrada em cerca de vinte pedaços.

"Foda-se", geme Marshall. "Ele está…?"

Eu balancei minha cabeça. “Ele tem pulso. Ele está respirando. "

"Precisamos amarrá-lo." Marshall se afasta de mim e fica de pé. Ele tropeça, gemendo de dor. Sua mão voa para sua têmpora. "Cristo, o que diabos me acertou então?"

Eu estremeço novamente. “Hum, como eu disse. Talvez tenha sido eu?"

Eu aceno com a cabeça para o chão ao lado de onde ele estava deitado. Seus olhos pousam na grande bugiganga de vidro. Ele geme e depois ri. "Você está brincando comigo?"

Eu balanço minha cabeça e sorrio sem jeito. "Eu sinto muito! Eu fui acertar nele. Mas quando a lâmpada quebrou em sua cabeça, a bugiganga voou e acertou você na cabeça. ”

Ele ri, estremece e, em seguida, ri novamente.

"Inferno de tiro."

Eu sorrio. "Obrigada."

À distância, podemos ouvir o som de sirenes. Marshall olha para mim. "Você?"

“Eu liguei, sim. Polícia local."

Marshall se move para mim. Ele me puxa para seu braço e se inclina. Ele me beija lenta e profundamente. Meu coração derrete. Minha sanidade me deixa. Eu sei que isso é loucura. Eu sei como nos conhecemos deveria significar que não temos futuro. Mas isso parece certo. Ele parece como tudo que eu sempre imaginei que nunca encontraria.

O agente Porter geme no chão. Marshall rosna e se afasta de mim. Ele se aproxima e bate com o pé nas costelas do agente do FBI.

"Foda-se, James", ele sibila. Ele pega uma caixa com as luzes de corda. Eu sorrio quando ele usa o feixe de luzes para imobilizar o

resmungão agente do FBI. Então ele se vira para mim e sorri. Ele pisa em mim novamente e me envolve em seus braços.

"Addy, eu sei que isso é loucura, mas ..."

“Eu também te amo,” eu deixo escapar. Então eu estremeço. “Oh meu Deus, eu não acabei de dizer isso,” eu gemo e estremeço.

Marshall ri. Mas ele não se afasta. Ele realmente me segura ainda mais forte.

"Agora, como você sabia que eu ia dizer isso?"

"Eu não fiz", eu gemo. "Mas agora você tem que fazer ou eu vou morrer de vergonha."

“Que tal eu apenas dizer isso porque é verdade.”

Meu rosto está quente. Meu coração dispara.

“Isso é loucura,” eu sussurro.

“A vida é uma loucura,” ele rosna. Seus olhos queimam nos meus. As sirenes estão ainda mais próximas agora. “Acredite em mim, Addy. A vida é cheia de surpresas. Está cheia de merda que vai te derrubar. E você sabe o que é a única coisa que aprendi? ”

Eu balancei minha cabeça. Minhas mãos apertam as dele.

“Se não nos agarrarmos ao que é bom”, murmura. "Então estamos perdidos." Ele me puxa para perto. “Você é boa, Addy. Inferno, você é a melhor coisa que eu já conheci. Então é melhor você acreditar que não vou deixar você ir de jeito nenhum. Eu te amo e vou continuar te amando, se estiver tudo bem para você."

Estou tremendo. Meu coração dispara. “Sim, eu acho que posso ficar bem com isso,” eu sussurro.

Ele sorri e se inclina. Seus lábios pressionam ardentemente os meus enquanto os carros da polícia rugem até a cabana.

Eu não sei o que vem a seguir. Mas eu sei que ele está certo. Eu encontrei o bom. E não vou desistir disso agora.

EPÍLOGO

MARSHALL

Eu nunca fui um fã de pôquer, mas eu joguei em minha parte de jogos. Especialmente quando eu estava disfarçado. E aprendi algumas coisas ao longo dos anos. Às vezes, você tem que andar tão alto. Você tem que perseguir a vitória. Outras vezes, você precisa aceitar a perda. Saber quando dobrá-los, como diz o ditado.

Mas outras vezes, você precisa ter sabedoria para recuar e perceber que não precisa mais jogar o jogo. Você já está acordado. Você já está ganhando. E é hora de sacar e ir para casa.

É onde estou agora. Eu já ganhei. Eu fui embora com meu pulso ainda batendo. Mas o mais importante, fui embora com a garota dos meus sonhos.

James, obviamente, foi para a prisão depois do que aconteceu. Por ser um cara bem classificado do Bureau, ele também era desleixado. O plano era partir para os Nicostas depois do Natal. Mas depois da coisa com James, colocamos o martelo sobre os Nicostas naquela mesma noite.

Mas como eu disse, você tem que saber quando está acordado. Você tem que saber quando se afastar. Então eu fiz. Saí da agência dois dias depois de prendermos os Nicostas. Assegurei-me de que o Bureau pegasse qualquer um que pudesse vir atrás de Addy em busca de vingança. E então, eu fui embora.

Deixei o FBI, e Addy e eu deixamos Chicago para trás. Essa cabana? É nossa agora. Recebi como parte do meu pacote quando saí. Os superiores queriam que eu ficasse. Inferno, eles me ofereceram o

trabalho de James. Mas não. Estava na hora, e nenhuma quantia de dinheiro iria mudar isso.

Mas me dar a cabana foi um gesto simpático. Ainda estou pensando em fazer algum trabalho contratual para o Bureau. Mas agora, meu objetivo é abrir uma empresa de segurança privada.

Enquanto isso? É véspera de Natal. Temos a fuga da cabana, a árvore, as luzes e um ao outro.

Então Cold River Falls é nossa casa agora. Estamos tornando a cabana nossa, e quem sabe? Em um ou dois anos, podemos adicionar um acréscimo a ela. É muito grande para nós dois. Mas hey, você nunca sabe onde o futuro pode levar ...

Eu puxo o SUV na garagem e estaciono. Estive na cidade para comprar comida para viagem para o nosso jantar de Natal. Eu sorrio através do para-brisa congelado. A cabana está toda iluminada. A fumaça sai da chaminé. Eu posso ver a garota que roubou meu coração por dentro, e eu sorrio ainda mais. Eu penso na ideia de expandir as coisas de nós dois. Nunca pensei que viveria o suficiente no meu ramo de trabalho para ter uma família. Mas agora, é tudo em que estou pensando.

Eu penso em fazer um bebê com ela. Eu penso em enchê-la até que ela inche com nosso filho. Eu gemo e meu pau engrossa. Saio do carro e vou até a porta. Antes que eu possa abri-la, ela se abre. Addy está parada ali sorrindo.

"Uh-oh", ela sussurra sedutoramente. Ela olha para cima de nós. Eu sigo seu olhar e rio. Nós brincamos hoje cedo sobre a falta de visco na cabana durante o feriado. Não que isso nos tenha impedido de fechar os lábios sempre que podemos. Mas quando eu olho para cima, começo a rir.

Pregado no topo do batente da porta está um enorme feixe de visco. É uma quantidade obscena, na verdade.

“Empilhando o baralho?” Eu sorrio.

"Protegendo minhas apostas."

"Você sabe, se você jogar suas cartas direito-"

"Ei Marshall?"

"Sim?"

"Que tal deixarmos os trocadilhos do pôquer e você simplesmente entrar aqui e me beijar?"

Não preciso dizer nada. Eu a envolvo em meus braços, chuto a porta atrás de nós e a beijo como se ela fosse toda minha. Porque ela é.

FIM

(ou não…)

PREFÁCIO

Aviso de spoiler! Obrigado por escolher esta pequena história! Embora esta não seja uma continuação de,ou um segundo epílogo de Wrapped Up In Her, envolve os personagense pontos de trama desse livro. Se você ainda não leu Wrapped Up In Her, este conto pode estragar o final desse livro para você.

Felicidades,

Jagger Cole

1

ADDY

Um ano depois:

"OH ESPERE, antes de ir, você tem que tentar este." Sophie sorri ansiosamente. Ela desliza um pequeno prato sobre a mesa de cozimento para mim, com este lindo sousplat vermelho e verde sentado em cima. “Hum, seja o que for, inferno para o sim,” eu gemo. Eu já estou cheia de provar algumas das novas criações que ela e seu marido Caulter têm trabalhando para sua padaria, Lucile. Mas eu não vou dizer não a ninguém mais. Afinal, é Natal.

“Compota de framboesa com creme de hortelã.” Eu quase gemo quando pego meu garfo.

"Se você insiste," eu mal consigo dizer antes de dar uma grande mordida. Eu fecho meus olhos e sorrio quando eu provo.

"Oh meu Deus, Sophie ... ” Eu gemo. "Isso é incrível." Eu abro meus olhos novamente. Ela está sorrindo.

"Sim? Certo, ótimo. Estamos pensando em estreá-los para o público de última hora amanhã.”

“Guarde metade deles para mim, e então sim, definitivamente.”

Ela ri e se vira para começar a limpar um pouco. Estamos na cozinha desua loja. Caulter está lá fora em seu loft apartamento - bar secundário para assar no espaço que fica atrás da padaria em uma garagem. Ambos estão trabalhando duro preparando as coisas para a correria da véspera de Natal amanhã. Mas Sophie insistiu que eu fosse bancar a testadora de sabor depois do trabalho.

"Oh, e sete ainda funciona amanhã?"

"Sim!" Eu sorrio. "Estaremos lá! Tem certeza que não podemos trazer nada? Eu não quero fazer vocês cozinharem tudo." Sophie ri.

"Nah, nós conseguimos. Mas vocês podem trazer vinho", ela pisca. "Muito disso. Estamos empolgados por ter vocês aqui. Vovó está muito animada para tentar empurrar os botões de Marshall." Eu ri. Vovó é a avó de Sophie, Lucile. Ela é o nome da padaria, e também uma pistola de verdade. Ela também prescreveu maconha para dor após um susto com câncer. E ela teve um grande momento para chegarconheço o Marshall e tenta empurrar os botões "Sr. Homem do FBI ", exibindo a erva daninha legal na frente dele. Marshall não se importa, mas eles têm um ótimo momento jogando este jogo. Era tecnicamente contra o protocolo o Marshall ter me trazido aqui para Cold River Falls para witsec. Ele já tinha uma testemunha aqui por um longo tempo, seu amigo Caulter, agora marido de Sophie. Depois que tudo foi esclarecido com suas coisas, Caulter acabou ficando aqui em Cold River Falls, junto com Sophie, a mulher por quem ele se apaixonou. Agora eles administram esta padaria juntos. Caulter é o mestre padeiro, mas pode ser um pouco rude com os clientes. Sophie é o rosto sorridente na frente. Mas cara, ela está ficando incrível em fazer coisas gostosas também. Quando Marshall me trouxe aqui, o plano era originalmente colocá-los em nossa "história de capa". Nunca tivemos tempo antes de os caras de Nicosta chegarem procurando por mim. Mas quando ficamos, acabei me tornando amiga rápido de Sophie.

"Tudo bem, eu deveria sair da sua frente antes de comer literalmente tudo em sua loja," eu rio. Ela ri.

"Ei, você não está me incomodando. Oh, como está o novo espaço de escritório, a propósito?"

"Bom, na verdade!"

“Não é estranho compartilhar um espaço de trabalho com seu noivo?” Eu coro.

“Não, somos muito profissionais sobre isso. Quero dizer, você e Caulter trabalham juntos sem problemas.” Mas pelo jeito que Sophie fica vermelha, eu tenho uma ideia de quão bem eles “Trabalham” juntos no trabalho. Minha mente volta para literalmente uma hora atrás. Que não foi muito profissional em tudo. O escritório é um espaço comum para mim e Marshall na cidade, acima da loja de antiguidades “Twice Nice”. O FBI implorou e implorou para Marshall voltar, algumas vezes. Ele ainda faz algumas contratações terceirizadas de empregos para eles. Mas, enquanto isso, ele está iniciando uma companhia privada de segurança. Cold River Falls é bem remota, mas existem algumas comunidades não muito distantes com muito dinheiro antigo e muitas casas caras. Isso e ele tem seus clientes corporativos em Minneapolis. E eu? Eu meio que caí de costas na indústria da música. Agora mesmo, estou gerenciando, mas tenho planos de abrir minha própria gravadora independente também. Tudo começou com minha amiga Jolene. Ela é a garota que eu fui ver tocar a noite que eu vi o Nicosta bater. Ela ficou mais do que um pouco chateada comigo quando eu desapareci por alguns dias há um ano. Mas quando eu pude contar tudo a ela, ela obviamente entendeu.

Comecei fazendo alguns trabalhos de reserva para ela, organizando sua pequena tour, esse tipo de coisas. Mas agora que ela está começando a decolar, estou seguindo ela como sua gerente. Ela saiu para visitar Cold River Falls algumas vezes na verdade e está adorando. Na verdade, estamos pensando a seguir gravar em uma cabana aqui. Muito indie autêntico, eu sei. Mas, por enquanto, sim, Marshall e eu dividimos um escritório. Quanto ao profissionalismo? Bem, uma hora atrás, ele me curvou sobre minha

própria mesa, seu grosso pau enterrado ao máximo dentro de mim. Uma hora atrás, eu estava me contorcendo de prazer e gozando com tanta força por ele que mal consegui andar depois. Então, profissional? Não, nem tanto. Eu não tenho nenhuma reclamação embora. E agora, também estou com a barriga cheia de tortas de framboesa e outras guloseimas. Quero dizer, isso é o que chamo de viver.

"Tudo bem, bem, eu devo sair." Dou um grande abraço em Sophie. “Obrigada por me encher de açúcar.” Ela ri.

“Literalmente a qualquer hora. Sete amanhã?"

“Mal posso esperar! Diga oi para Caulter por mim.”

“Olá para o Marshall da nossa parte!” Do lado de fora da padaria, respiro fundo o ar frio da floresta de inverno. Eu devo ter sido feita durante o dia. Meu plano depois de Sophie era conseguir alguns vinhos e voltar para a casa de Marshall e eu para relaxar até que ele terminasse com trabalho. Mas só de pensar sobre o que aconteceu em nosso escritório uma hora atrás, eu tudo... pronto. Isso me deixa ansiosa e excitada por mais. Ele me deixa com dor assim, e eu preciso de mais. Em vez de ir para o meu carro, caminho de volta através da rua e ao virar da esquina. Abro a porta lateral e subo as escadas para nosso escritório de conceito aberto no andar de cima. Marshall ergue os olhos quando abro a porta.

“Ei, eu pensei que você fosse ...” ele rosna baixinho. Ele vê o jeito que estou olhando avidamente para ele. Eu espreito pelo escritório como uma leoa. Marshall geme. "Minha, minha, minha. E o que aconteceu ...” Eu o interrompi beijando sua boca com força. Ele rosna. Eu tremo quando suas grandes mãos deslizam sobre mim.

"Você", murmuro. “Você entrou em mim. E eu gostaria que você entrasse em mim novamente. Como agora."

“Excelente ideia,” ele geme. Ele me beija profundamente, protegendo a respiração de meus pulmões. Ele fica parado enquanto me beija. Suas mãos grandes e fortes agarram minha cintura. Eu grito quando ele me levanta e me senta na beirada da sua mesa, bem na frente dele."Só precisava de mais um pouco, hein?" ele rosna. “Sempre,” eu choramingo. "Garota gananciosa." Ele cai de joelhos na minha frente. Eu gemo baixinho quando suas mãos agarram minha saia e empurre-a mais alto."Eu ainda não tenho ideia de como você consegue usar saias aqui neste tempo,” ele geme. Seus olhos olham para mim com fome. “Mas eu amo isso que você faz." Ele afasta minhas coxas. Eu gemo quando ele desliza minha saia mais alto para a minha cintura. Sua mão se move entre minha perna. Seu dedo grande acaricia minha fenda através da minha calcinha já encharcada. Ele desliza o dedo sob ela e começa a puxar. Seus dedos roçam meus lábios e eu ofego. Marshall tira minha calcinha. Eu coro quando ela gruda na minha umidade. Mas tudo o que ele faz é gemer mais fundo. Ele os joga de lado e se move entre as minhas pernas. Ele as espalha ainda mais amplamente. Eu suspiro quando sua língua provoca meus lábios.

"Marshall ..." eu gemo. Ele acaricia minha fenda para cima e para baixo com a parte plana de sua língua. Ele separa meus lábios e empurra sua língua profundamente. Eu suspiro de prazer e empurro meus quadris contra ele. Deus, ele é tão bom nisso. Ele é tão bom em fazer me transformar em mingau por ele de todas as maneiras possíveis.

"Baby", eu suspiro. Meus dedos se enfiam em seu cabelo espesso. Ele rosna contra minha boceta. Sua língua se arrasta para cima e para baixo, em seguida, até meu clitóris. Ele me provoca, trazendo gritos de prazer aos meus lábios. Sua boca se concentra no meu clitóris novamente. Seus lábios zumbem em torno dele, o que me deixa selvagem. Sua mão provoca o interior da minha coxa. Seus dedos empurram contra minha

abertura, e ele afunda dois em mim. Ele rosna e começa a acariciá-los contra o meu ponto G. O polegar dele prende e começa a circular minha bunda. O prazer de seus dedos e sua boca me derrete em sua mesa em êxtase. "Oh meus Deus baby!" Eu gemo. "Marshall, eu ... você vai me fazer gozar!"

"Eu sei", ele rosna. "Então é melhor você gozar, porra." Sua boca se concentra no meu clitóris novamente. Sua língua é implacável, infinitamente provocando-me. Eu grito de prazer. Meu corpo treme sob seu toque. O prazer floresce entre minhas pernas e cada canto do meu corpo. Ele lambe implacavelmente meu clitóris, e começo a ficar tensa. Ele geme e chupa meu pequeno botão. Seus dedos me levam ao frenesi, até que eu não consigo mais segurar.

"Marshall!" Eu engasgo de prazer. Meu corpo fica tenso e se contorce. Meus gritos orgásticos preenchem o espaço do escritório, e meus quadris rangem contra sua boca descaradamente. Ele rosna para mim. Ele continua lambendo meu clitóris até que eu estou zumbindo por toda parte.

Sua língua desliza sobre mim. Em seguida, até minha barriga. Ele lentamente beija o seu muito mais alto. Suas mãos arrancam minhas roupas enquanto ele faz, até que estou nua na mesa dele. Eu avidamente puxo suas roupas e ele me ajuda a tirar sua camisa. Ele deixa cair sua calça e boxer, e eu murmuro feliz.

"Porra, baby", murmuro. Eu envolvo a mão em torno de seu grande pau e gemo. Eu nunca me canso do tamanho do meu noivo. Isso é um fato."Com fome de mais, hmm?" ele rosna, me provocando.

“Sempre,” eu suspiro.

"Mesmo depois de eu ter feito essa boceta linda gozar, o quê, cinco vezes hoje?"

“É sua culpa,” eu rio. "Você me viciou nisso."

"Você está dizendo", ele geme. Ele se abaixa e acaricia minha boceta molhada. "Eu não me canso dessa bocetinha bonita."

"Então o que você está esperando?" Eu gemo. Eu acaricio seu pau contra mim. Sua coroa gorda empurra meu clitóris. Pré-gozo quente e pegajoso escorre da minha boceta. Marshall levanta uma mão para segurar meu rosto. Ele me beija profundamente e empurra seus quadris para frente. Seu pau gordo começa a afundar entre minhas pernas."Porra, baby", ele geme. Sua boca pressiona com força a minha. Ele me beija profundamente e rosna em minha boca. Eu choramingo enquanto sua espessura empurra mais fundo dentro de mim, até que cada grande centímetro dele esteja tão profundo quanto ele pode chegar. Eu tremo e envolvo minhas pernas em torno dele.Marshall continua me beijando enquanto puxa. Então ele balança de volta, e eu gemo alto de prazer. Ele rosna e faz de novo. Seu grande pau desliza para dentro e fora de mim, fazendo uma bagunça de mim. Eu me agarro a ele e o beijo profundamente. Nossos quadris balançam juntos, e os sons do nosso prazer enchem a sala.

Marshall agarra meus quadris e rosna. Ele começa a bater em mim, me dando seu pau duro e profundo, assim como eu preciso. Eu grito e roço meus dentes em sua clavícula. Minhas unhas arranham suas costas. Meu corpo fica tenso e enrolado, e de repente isso me atinge do nada. Eu gemo quando começo a gozar para ele. Minha boceta aperta com força em torno de seu pau, meu corpo derretendo por ele. Ele diminui apenas o suficiente para me deixar recuperar o fôlego. Mas aproveito o momento para sorrir e de repente o empurro de volta. Ele grunhe enquanto ele cai de volta na cadeira da escrivaninha. Com um sorriso sensual, eu deslizo da mesa. Eu passo para o colo dele e subo.“Venha aqui,” ele rosna. Eu suspiro e gemo quando ele me puxa para seu colo.

"Precisa de algo, baby?" Eu provoco. Ele geme.

"Você sabe do que eu preciso." Sua mão se move entre minhas pernas. Ele bombeia seu pau em seu punho e acaricia minha fenda com a outra mão. Eu gemo ansiosamente.

"É disso que você precisa?" Eu gemo.

“Essa boceta bonita é tudo que eu preciso,” ele rosna de volta. Ele me puxa para ele. Minha boceta se instala acima de seu pau inchado. Eu me abaixo e nós dois gememos quando sua cabeça empurra em mim.“ Simmm,” eu gemo. Eu continuo deslizando para baixo até que cada centímetro dele esteja bem fundo. Marshall agarra minha bunda com força. Eu choramingo e o beijo, e então começo a passar. Ele rosna em meus lábios enquanto eu salto em seu pau. Meus lábios o agarram com força. Seu pau gordo surge e incha dentro de mim, como se ele mal estivesse segurando de volta.

"Baby", eu gemo.

"Marshall, eu vou... meu Deus, baby ..."

“Goze para mim, Addy,” ele rosna.

"Vamos, esse pau grande, baby."

Ele empurra em mim e eu perco todo o controle. Eu o beijo e gemo contra seus lábios. Meu corpo treme e aperta. O maior orgasmo que tive o dia todo explode bem dentro de mim, tirando meu fôlego.Eu grito em seu beijo. Eu tremo e me contorço em seu pau. De repente, Marshall geme. Ele flexiona os quadris e empurra para cima. Seu grande pau surge e de repente eu posso senti-lo explodir. Eu posso sentir seu esperma quente derramando em mim. Seus lábios esmagam contra o meu, e eu o beijo lenta e

profundamente. "E eu pensei que você estava indo para casa para relaxar?" Eu rio.

“Tive uma ideia melhor.”

“ Uma ideia muito melhor”, ele ri. Ele me beija e acaricia minha pele suavemente. Nós dois nos viramos e sorrimos para a pequena árvore de Natal que montamos no canto."Feliz Natal, Addy", ele murmura em meu pescoço. "Eu te amo."

“Eu também te amo,” eu sussurro. Eu sorrio. “Seria piegas dizer que isso é tudo que eu procurei?"

"O quê, meu pau?" Eu rio enquanto ele ri também e me beija. "Bem, para sua sorte, é o presente que continua dando.” Eu coro. Eu posso senti-lo ainda tão duro dentro de mim. "Eu vou dizer", murmuro. Eu flexiono, e ele engrossa dentro de mim. Algo me diz que ainda não terminamos “Desenrolando” ainda.

"Feliz Natal", eu sussurro enquanto começo a montá-lo novamente.

FIM

